



Universidade Federal de São Carlos

Centro de Educação e Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Ciência Tecnologia e Sociedade

Memória Política da UFSCar: a fotografia como representação da Memória Institucional

Siomara Mello de Almeida Prado

São Carlos – SP

2026

SIOMARA MELLO DE ALMEIDA PRADO

Memória Política da UFSCar: a fotografia como representação da Memória Institucional

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, do Centro de Educação e Ciências Humanas, da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade

Orientadora: Prof^a Dr^a Luzia Sigoli Fernandes Costa

São Carlos – SP

2026

Prado, Siomara Mello de Almeida

Memória Política da UFSCar: : a fotografia como
representação da Memória Institucional / Siomara Mello
de Almeida Prado -- 2026.
102f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São
Carlos, campus São Carlos, São Carlos
Orientador (a): Luzia Sigoli Fernandes Costa
Banca Examinadora: Luciana de Souza Gracioso, Ana
Rita Terra Argoud
Bibliografia

1. Fotografia. 2. Memória política. 3. CTS. I. Prado,
Siomara Mello de Almeida. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

Memória Política da UFSCar: a fotografia como representação da Memória Institucional.

Banca Examinadora:

Presidente e Orientadora: Prof^a Dr^a Luzia Sigoli Fernandes Costa
PPGCTS/UFSCar – São Carlos

Membro Titular: Prof^a. Dr^a Luciana de Souza Gracioso.
UFSCar - São Carlos

Membro Titular: Prof^a. Dr^a Ana Rita T. Terra Argoud.
FATEC – São Carlos

Data do exame: 25/02/2026

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Prof^a Dr^a Luzia Sigoli Fernandes Costa , aos membros da Banca Prof^a. Dr^a Luciana de Souza Gracioso e Prof^a. Dr^a Ana Rita T. Terra Argoud, à Claudia de Moraes Barros Ramalho (Diretora da UMMA) e Kaylane Azevedo (Equipe UMMA) pelo incentivo, amizade, discussões e contribuições acerca deste trabalho.

Agradeço à minha família e amigos pelo estímulo e encorajamento.

Agradeço aos colegas de turma e aos professores do PPGCTS da UFSCar pelas trocas de ideias e aprendizados em conjunto.

“Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz
doces. Recomeça.”

Cora Coralina

RESUMO

A fotografia é uma importante fonte de conhecimento na qual determinada imagem captada em dado momento retrata a história e a realidade inserida naquele determinado contexto. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral refletir de que maneira o mapeamento e a identificação das fotografias em papel, preservadas nas entidades representativas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), contribuem para a preservação, salvaguarda e disseminação da Memória Política da UFSCar. As entidades representativas a que se refere este trabalho são representadas pelo Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos da Universidade Federal de São Carlos (SINTUFSCar), Sindicato dos Docentes em Instituições Federais de Ensino Superior dos Municípios de São Carlos, Araras, Sorocaba e Buri (ADUFSCar), Diretório Central dos Estudantes (DCE livre) e Associação dos Pós-Graduandos (APG) da UFSCar. Enquanto objetivos específicos optou-se por mapear e identificar as fotografias em papel pertencentes às entidades representativas da UFSCar, assim como, apresentar a fotografia como documento e forma de representação na construção da memória institucional e política da UFSCar. Buscou-se ainda enquanto objetivo específico refletir sobre o papel das entidades representativas e da Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA) na preservação, gestão e fortalecimento da memória política da UFSCar. O tipo de pesquisa optado para efetivar o presente trabalho está voltado para a pesquisa aplicada, de natureza qualitativa com característica bibliográfica, exploratória e documental. Destaca-se ainda enquanto uma pesquisa voltada para a pesquisa-ação. A pesquisa de campo se dá a partir da quantificação das fotos e descrição dos assuntos gerais que remetem à memória política da Universidade. A fundamentação teórica está pautada nos conceitos de Memória Institucional, Memória Política, Ciência, Tecnologia e Sociedade, Informação, Conservação e Preservação do Acervo. Utiliza-se ainda como fundamentação teórica autores conceituados da área de Arquivos e Centros de Memória, bem como, autores conceituados da área de Ciência, Tecnologia e Sociedade com base na interdisciplinaridade. Como resultado, pretende-se apresentar uma reflexão conceitual acerca da Memória Política da UFSCar sob o olhar fotográfico, bem como, descrever o mapeamento do acervo fotográfico referente à Memória Política contida nas entidades representativas, SINTUFSCar, ADUFSCAR, DCE Livre e APG. Pretende-se ainda, como resultado deste trabalho a obtenção de um inventário preliminar dos conjuntos fotográficos em papel por entidade representativa da Universidade no sentido de apoiar a Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico no que se refere ao plano de identificação e gestão do acervo fotográfico da UFSCar.

Palavras-Chave: Fotografia, Memória Institucional, Memória Política, CTS, UFSCar.

ABSTRACT

Photography is an important source of knowledge in which a given image captured at a particular moment portrays the history and reality embedded in that specific context. In this sense, the present work aims to reflect on how the mapping and identification of photographs on paper, preserved in the representative entities of UFSCar, contribute to the preservation, safeguarding, and dissemination of the Political Memory of UFSCar. The representative entities referred to in this work are the entities of the Technical-Administrative Staff of UFSCar (SINTUFSCar), the faculty (ADUFSCar), the students (DCE Livre), and the postgraduate students (APG) of UFSCar. As specific objectives, the chosen method was to map and identify the paper photographs belonging to the representative entities of UFSCar, as well as to present photography as a document and form of representation in the construction of the institutional and political memory of UFSCar. Another specific objective was to reflect on the role of the representative entities and UMMA in the preservation, management, and strengthening of the political memory of UFSCar. The type of research chosen to carry out this work is focused on applied research, of a qualitative nature with bibliographic, exploratory, and documentary characteristics. It also stands out as research geared towards action research. The field research is based on the quantification of photos and description of general subjects related to the political memory of the University. The theoretical foundation is based on the concepts of Institutional Memory, Political Memory, Science, Technology, and Society (STS), Information, Conservation, and Preservation of the Collection. The theoretical framework is based on the concepts of Institutional Memory, Political Memory, Science, Technology, and Society (STS), Information, Conservation, and Preservation of Collections. Furthermore, renowned authors in the field of Archives and Memory Centers, as well as renowned authors in the field of science, technology, and society, are used as theoretical foundations, based on interdisciplinarity. As a result, this study aims to present a conceptual reflection on the Political Memory of UFSCar (Federal University of São Carlos) through a photographic lens, as well as to describe the mapping of the photographic collection related to Political Memory held by the representative entities: SINTUFSCar, ADUFSCAR, DCE Livre, and APG. This work also aims to produce a preliminary inventory of photographic collections by a representative entity of the University, in order to support the Multidisciplinary Unit of Memory and Historical Archives in the identification and management plan of the UFSCar photographic collection.

Keywords: Photography, Institutional Memory, Political Memory, CTS (Science, Technology, and Society), UFSCar.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Inauguração (1996) Sala Florestan Fernandes - BCo-UFSCar- Prof. Dr. Newton Lima Neto (Reitor na época) e Myriam (viúva de Florestan).....	34
Imagem 2: Biblioteca Florestan Fernandes.....	35
Imagem 3: Biblioteca Florestan Fernandes e Fundo Florestan Fernandes.....	35
Imagem 4 – Edital MoWBrasil 2009.....	36
Imagem 5: Fazenda Tranchan.....	52
Imagem 6 - Casa da Sede - Fazenda Tranchan.....	54
Imagem 7 - Granja - Fazenda Tranchan.....	54
Imagem 8 - Boletim n.1 da ASUFSCar (1983).....	56
Imagem 09 - Caixa Arquivo 01 - Fotos SINTUFSCar.....	57
Imagem 10 - Processo de Mapeamento das Fotografias - SINTUFSCar - Caixa 1..	58
Imagem 11 - Processo de Mapeamento das Fotografias - SINTUFSCar - Caixa 2..	64
Imagem 12 - Prédio SINTUFSCar-Manifestação Política.....	69
Imagem 13 - Manifestação política para a prisão dos assassinos de José Luis e Rosa Sunderman.....	70
Imagem 14 - Pasta 01 - Fotos ADUFSCar.....	74
Imagem 15 - Pasta 01 - Fotos ADUFSCar.....	74
Imagem 16 - Pasta 01 - Foto com descrição simples: Caravana Brasília -1991.....	75
Imagem 17 - Pasta 01 - Foto com descrição elaborada: Mesa redonda-ADUFSCar, ASUFSCar e DCE.....	76
Imagem 18 - Processo de Mapeamento das Fotografias - ADUFSCar - Pasta 1.....	77
Imagem 19 - Jornal “Pastus”: Audiência com o Reitor Heitor Gurgulino.....	82
Imagem 20 - Prédio atual DCE Livre UFSCar.....	83
Imagem 21 - Sala DCE Livre UFSCar com caixas arquivo.....	84
Imagem 22 - Sala da Prédio DCE Livre- arrombada - foto de fevereiro de 2025.....	84
Imagem 23 - Sala da Prédio DCE Livre- arrombada - foto de fevereiro de 2025.....	85
Imagem 24 - Estatuto da APG/UFSCar.....	87
Imagem 25 - Sala da APG/UFSCar arrombada - foto de fevereiro de 2025.....	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Listagem de 2009 de nomeações de inscrição no registro nacional do Brasil aprovadas.....	36
Quadro 2: Memorial Descritivo da Fazenda Tranchan.....	52
Quadro 3: Caixa 1 - Arquivo contendo fotos avulsas em papel fotográfico que remetem à memória Política da UFSCar.....	59
Quadro 4 - Caixa 1 - arquivo contendo álbuns fotos em papel fotográfico que remetem à Memória Política da UFSCar - SINTUFSCar.....	62
Quadro 5 - Caixa 2 - arquivo com fotos em papel fotográfico que remetem à Memória Política da UFSCar - SINTUFSCar.....	64
Quadro 6 - Principais “palavras de ordem” encontradas nas fotografias das caixas 01 e 02 - SINTUFSCar.....	67
Quadro 7 - Pasta 01 - arquivo com fotos avulsas em papel fotográfico que remetem à Memória Política da UFSCar-ADUFSCar.....	72
Quadro 8 - Caixa Pasta 01 - arquivo com álbuns fotos em papel fotográfico que remetem à Memória Política da UFSCar - ADUFSCar.....	80
Quadro 09 - Fotografias da Rede Social Facebook que remetem à Memória Política da UFSCar - DCE Livre/UFSCar.....	85
Quadro 10 - Fotografias da Rede Social Facebook que remetem à Memória Política da UFSCar - APG/UFSCar.....	89

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Quantidade das fotografias versus ano.....	67
Gráfico 02 - Quantidade das fotografias versus ano.....	79
Gráfico 03 - Quantidade das fotografias versus ano.....	81
Gráfico 04 - Quantidade das fotografias versus ano.....	86
Gráfico 05 - Quantidade das fotografias versus ano.....	90

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADUFSCar - Associação dos Docentes em Instituições Federais de Ensino Superior de São Carlos, Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino

APG - Associação de Pós Graduação

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CoAd - Conselho de Administração

CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade

DCE Livre - Diretório Central dos Estudantes

FASUBRA - Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil

FHC - Fernando Henrique Cardoso

PPGCTS – Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade

RI – Repositório Institucional

SINTUFSCar - Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos da Universidade Federal de São Carlos

T.As - Técnicos Administrativos

UFES - Universidade Federal de Ensino Superior

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

UMMA - Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico

UnB - Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Objetivo Geral e Objetivos Específicos.....	16
1.2	Justificativa.....	17
1.3	Estrutura do texto.....	20
2	A CIÊNCIA NA UNIVERSIDADE	22
2.1	A ciência na perspectiva de Thomas Kuhn.....	22
2.2	A ciência na perspectiva de Renato Dagnino: visão CTS.....	26
3	INTERNACIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA E MEMÓRIA	29
3.1	O MoW no Brasil: acervos contemplados no Programa Memória do Mundo.....	33
4	FOTOGRAFIA E MEMÓRIA	38
4.1	Acervos fotográficos digitais e em papel.....	38
4.2	Preservação e conservação de acervos: política de gestão de documentos digitais.....	40
4.3	Memória Política.....	42
4.4	Política, Educação, Memória e Estado Democrático de Direito no Brasil.....	43
5	METODOLOGIA	47
5.1	Tipo de Pesquisa, coleta e análise de dados.....	48
6	MEMORIAL DESCRITIVO DA FAZENDA TRANCHAN	51
6.1	A Fazenda Tranchan.....	51
7	SINDICATO DOS TRABALHADORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	56
7.1	Identificando e mapeando o acervo fotográfico da UFSCar: SINTUFSCar - Coleta de dados.....	57
7.2	Palavras de ordem e o contexto histórico das Manifestações dos TAs na década de 1990.....	71
8	SINDICATO DOS DOCENTES EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DOS MUNICÍPIOS DE SÃO CARLOS, ARARAS, SOROCABA E BURI	73
8.1	Identificando e mapeando o acervo fotográfico da UFSCar: ADUFSCar - Coleta de Dados.....	73
9	DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES	82
9.1	Identificando e mapeando o acervo fotográfico da UFSCar: DCE Livre.....	85
10	ASSOCIAÇÃO DE PÓS GRADUAÇÃO	87
10.1	Identificando e mapeando o acervo fotográfico da UFSCar: APG.....	88
11	RESULTADOS E ANÁLISES	91
12	CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
	REFERÊNCIAS	96
	APÊNDICE A - OpenAlex e Vosviewer: memory Institutional and Archives	101
	APÊNDICE B - OpenAlex e Vosviewer: memory Institutional and Archives-citation/author	102

1 INTRODUÇÃO

A Memória faz parte da sociedade e como tal sofre influência da ação dos indivíduos e de suas relações, tanto coletivas como individuais. Segundo Halbwachs (1968), a memória coletiva está relacionada às lembranças compartilhadas por um grupo social ou comunidades e depende de alguns fatores para se formar como tradições, instituições, eventos culturais, história, entre outros. Já a individual traz a ideia de que ela não pode se separar do contexto social e cultural enfrentado pelo indivíduo. Em relação à história e memória coletiva, Halbwachs (1968, p.81) relata que “[...] a memória coletiva não se confunde com a história pois esta é a compilação dos fatos. A memória coletiva se distingue da história por ser uma corrente de pensamento contínuo”. Nesse sentido, pode-se dizer que a memória coletiva mantém ou preserva somente o que se encontra vivo na lembrança ou consciência do grupo. Le Goff aborda também a questão da história e da memória. De acordo com Le Goff (1990, p.42) “a cultura (ou mentalidade) histórica não depende apenas das relações memória-história, presente-passado. A história é a ciência do tempo”. Nora (1993, p.09) relata que “ a memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente, a história, uma representação do passado”. Nesse contexto, pode-se dizer que a memória constitui-se como um elemento fundamental da sociedade sendo construída e transformada ao longo do tempo tanto no âmbito coletivo como individual.

Os arquivos universitários configuram-se como importantes lugares de memória na medida em que reúnem e preservam registros que expressam a trajetória institucional, acadêmica, social e política das Universidades. O tratamento da informação e a organização de acervos fotográficos em Unidades ou Centros de Memória determinam um papel estratégico no que diz respeito à gestão da informação e memória institucional. Por meio dessas práticas garante-se a preservação dos documentos, bem como o acesso à informação. Nesse sentido, pode-se dizer que a fotografia faz parte dessa memória Institucional trazendo consigo a informação através da imagem capturada em dado momento sob a ótica do fotógrafo. A identidade institucional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), desde a sua fundação, é pautada por questões acadêmicas, sociais e políticas.

De acordo com Lana (2015, p.48):

No bojo das lutas que se desdobraram desde o surgimento das associações e órgãos sindicais (final da década de 70) no espaço da comunidade acadêmica da UFSCar - Sindicato dos servidores, associação dos docentes, além da organização estudantil que já existia desde a entrada em funcionamento dos primeiros cursos de graduação, a tônica sempre foi dada pela contraposição aos atos considerados como desmando dos conselhos de curadores e políticas de governo.

As Entidades representativas dos Técnicos Administrativos, Docentes, Discentes e Alunos de Pós Graduação da UFSCar são representadas respectivamente pelo Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos da Universidade Federal de São Carlos (SINTUFSCar), Sindicato dos Docentes em Instituições Federais de Ensino Superior dos Municípios de São Carlos, Araras, Sorocaba e Buri (ADUFSCar), Diretório Central dos Estudantes (DCE Livre) e Associação de Pós Graduação (APG). A história de cada uma dessas entidades contribui de forma efetiva para a memória institucional da UFSCar. Em termos de acervo fotográfico e levando em consideração o tipo de suporte, o período, a origem, o local, e a descrição do material pode-se dizer que o mapeamento do acervo fotográfico dessas entidades contribui diretamente para a identificação e o resgate da história e da Memória Institucional e Política da UFSCar. A separação do material fotográfico por temas faz parte do processo da gestão organizacional no sentido de disponibilizar a informação de forma concreta. Por meio da fotografia é possível retratar a realidade histórica ao longo do tempo bem como sua importância enquanto resgate da Memória Institucional. Silva (2020) relata que a fotografia, ainda que de forma não verbal, contém os valores institucionais retratados por meio da imagem capturada pela lente fotográfica. As fotografias tornaram-se ao longo do tempo uma fonte utilizada pelo pesquisador para as suas pesquisas.

De acordo com Filippi, Lima, Carvalho (2002, p.11):

A fotografia deixou definitivamente de ser um mero instrumento ilustrativo da pesquisa para assumir o *status* de documento, uma matéria-prima fundamental na produção do conhecimento sobre determinados períodos da história, acontecimentos e grupos sociais. [...] A compreensão da fotografia como uma forma de representação abriu inúmeras possibilidades de análise de problemas históricos associados à construção da imagem. Essas novas abordagens valorizam duplamente a fotografia porque dão ênfase não somente aos temas que nela aparecem retratados, mas à forma como esses temas são constituídos

A política colaborativa entre a Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA) da UFSCar e as entidades representativas no que diz respeito à gestão e salvaguarda de seus acervos fotográficos ampliam e fortalecem a memória institucional, bem como, reforçam a concepção de arquivo enquanto um espaço transparente e democrático voltado para a pesquisa e o conhecimento. Nesse sentido, pode-se dizer que a criação da UMMA representa um avanço em relação à preservação e o acesso à memória institucional da UFSCar, assim como, sua parceria com as entidades representativas e em consonância com a gestão universitária consolidam a construção de uma memória política embasada no papel social da universidade e de uma ciência comprometida com a produção crítica do conhecimento. A UMMA foi criada em 17 de fevereiro de 2017 através da resolução do Conselho Universitário – ConsUni nº 870. Esteve vinculada ao Gabinete da Reitoria até 07 de dezembro de 2020, data esta em que passou a integrar o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) ficando centralizada no antigo Departamento de Obras Raras e Especiais da Biblioteca Comunitária da UFSCar. Em 15 de dezembro de 2022, o Conselho de Administração (CoAd) aprovou o retorno da vinculação da UMMA ao Gabinete da Reitoria. Em 24 de maio de 2023 a Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico passa a desenvolver suas atividades em prédio próprio localizado no AT3, área norte da UFSCar (Boletim UMMA, n.01, 2023). Dentre as diversas funções da Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico da UFSCar no sentido de reunir, avaliar, selecionar, classificar, descrever e conservar os documentos permanentes e históricos da Instituição, destaca-se o acervo fotográfico da Universidade Federal de São Carlos custodiado pela própria UMMA. Pode-se dizer que o acervo fotográfico contido na UMMA contribui de maneira efetiva para a

disseminação da informação e também para o resgate da história e da memória Institucional. Constitui-se ainda como fonte essencial para a reconstrução da história e da memória política da Universidade. É nesse contexto que se dá a presente pesquisa, de natureza qualitativa, com desdobramentos em pesquisa-ação, cujo foco recai sobre o mapeamento e a identificação das fotografias em papel relacionadas à memória política da UFSCar, produzidas e preservadas pelas entidades representativas desde a fundação da Universidade até o ano de 2025. A organização das fotografias por semelhança temática, datas e assuntos permitiu a elaboração de quadros e gráficos que possibilitam refletir sobre a incidência e recorrência das manifestações políticas ao longo do período analisado (1970-2025). Neste trabalho de pesquisa, os representantes das entidades representativas da UFSCar (SINTUFSCar, ADUFSCar, APG e DCE Livre) foram contactados pela autora desta dissertação no sentido de se ter acesso às fotografias em papel que remetesse à memória política da UFSCar e que encontravam-se armazenadas ou não nas entidades representativas da Universidade. A literatura da temática pesquisada e a história acerca das Universidades Federais de Ensino Superior também serviram de apoio e embasamento histórico para reflexões e análise dos dados coletados. Com base no pressuposto de que a fotografia desempenha um papel fundamental na construção da Memória Institucional e atua não somente como um registro documental, mas também como uma ferramenta na construção da história e da Memória Política da Universidade, coloca-se a seguinte questão de pesquisa:

De que maneira o mapeamento e a identificação das fotografias em papel contidas nas entidades representativas da UFSCar contribuem para a preservação, salvaguarda e disseminação da Memória Política Institucional da Universidade?

1.1 Objetivo Geral e Objetivos Específicos

Esta pesquisa tem como objetivo geral refletir de que maneira o mapeamento e a identificação das fotografias em papel, preservadas nas entidades representativas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), contribuem para a preservação, a salvaguarda e disseminação da Memória Política dessa Instituição. Nesse contexto, para alcançar esse objetivo, esta dissertação tem como objetivos específicos:

- a) Identificar e mapear o acervo fotográfico em papel relacionado à Memória Política da UFSCar, abrangendo o período de 1970 à 2025, nas entidades representativas da Universidade (SINTUFSCar, ADUFSCar, APG e DCE livre);
- b) Apresentar a fotografia como documento e forma de representação na construção da memória institucional e política da UFSCar;
- c) Refletir sobre o papel das entidades representativas e da UMMA na preservação, gestão e fortalecimento da memória política da UFSCar.

1.2 Justificativa

A Universidade Federal de São Carlos teve sua criação em 1970 e ao longo desses anos foi se desenvolvendo nas diversas áreas do conhecimento no que diz respeito ao ensino e à pesquisa científica de alta qualidade. A UFSCar cresceu e se consolidou cada vez mais na geração do conhecimento científico e ganhou enquanto universidade de ponta reconhecimento nacional e internacional. Os Programas de Pós-Graduação também foram sendo implementados nas mais diversas áreas do conhecimento e ganharam espaço e notoriedade ao longo desse período. Criado em 2007, o Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (PPGCTS) enfatiza a multidisciplinaridade das áreas do conhecimento ligadas às ciências sociais, gestão tecnológica e sustentável, linguagem e comunicação visando disponibilizar as ferramentas necessárias para a construção do conhecimento científico e inovações tecnológicas na busca de uma gestão transparente, eficaz e democrática. A linha 3 de pesquisa do PPGCTS a que este trabalho vincula-se, trata da linguagem, comunicação e ciência nas mais diversas formas de investigação científica e estudo no sentido de contribuir com a disseminação da informação.

Segundo Camargo, Goulart (2015, p.81):

Às organizações cabe gerir com equilíbrio questões de natureza econômica, social, ambiental e cultural, colocando-se num patamar de sustentabilidade. Trata-se de um novo valor, cujos requisitos – o ecologicamente correto – o economicamente viável, o socialmente justo e o culturalmente aceito – entram no rol do que se tem considerado como responsabilidade histórica.

O presente trabalho visa resgatar a história e a memória da Universidade de forma a contribuir com a disseminação da informação e democratização do conhecimento. Nesse contexto, pode-se dizer que em termos de preservação da memória, esta é de fundamental importância para o fortalecimento de um povo assim como de um País e da Educação crítica e autônoma.

O Programa Memória do Mundo (Memory of the World-MoW) foi criado no Brasil em 1992. O MoW, como é conhecido, reconhece internacionalmente documentos, fotografias, arquivos e bibliotecas que tenham acervos de valor internacional, regional e nacional como sendo patrimônio da humanidade. A fotografia através de sua imagem visual apresenta-se enquanto forma de expressão estando portanto diretamente ligada à comunicação. O fotógrafo, através da captação da imagem pela lente da câmera traz consigo elementos ligados à cultura e a linguagem. Traz ainda, o registro imagético daquele dado momento. Nesse sentido, pode-se dizer que a coleção fotográfica da UMMA e das entidades representativas da Universidade (SINTUFSCar, ADUFSCar, DCE Livre e APG) trazem à tona parte da história da universidade que foi registrada de forma diversa através da fotografia. Os saberes acerca do acervo fotográfico da UFSCar ligados ao suporte, período, local, descrição, entre outros, estão diretamente ligados à comunicação e a linguagem que permeiam a história da universidade e contribuem de forma significativa para pesquisadores que tenham interesse em abordar essa temática em suas pesquisas.

A Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico da UFSCar tem como um de seus objetivos identificar e salvaguardar o patrimônio histórico material e imaterial das UFSCar tornando-o acessível. Em 02 de junho de 2023 através da Portaria nº 6299 constituiu-se o Grupo de Estudo e Trabalho – GET para desenvolver estudos, processos e procedimentos relativos às coleções fotográficas da UFSCar, junto à Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico – UMMA. Esse Grupo

teve na sua formação como representante da presidência a Diretora da UMMA, a Chefe de Gabinete representando a Reitoria, cinco servidores representando os Técnicos Administrativos, dois representantes docentes e três representantes externos que são servidores aposentados. Encerrando seus trabalhos oficiais em final de 2024, o Grupo de Estudo em Trabalho em fotografia permanece como ponto de referência no que se refere às questões relacionadas ao acervo fotográfico da UFSCar. Este trabalho vai de encontro tanto com o resgate e a salvaguarda da memória da UFSCar como com os objetivos, missão da UMMA e Grupo de Estudos e Trabalhos Fotográficos (GET). Pretende-se contribuir com ambos no sentido de mapear o acervo fotográfico referente à Memória Política da UFSCar nas entidades representativas (SINTUFSCar, ADUFSCar, DCE Livre e APG) da Universidade.

O resgate da memória política da Universidade faz-se necessário na medida em que garante que uma documentação histórica, no caso a fotografia, mantenha-se preservada e disponível para consulta e pesquisa. As imagens captadas através da fotografia mantêm viva a memória e atuam como instrumento para uma reflexão crítica acerca das mudanças sociais e políticas que ocorrem ao longo do tempo, bem como, impulsiona o debate e o fortalecimento da democracia. Aliada à ciência, tecnologia e sociedade, a memória política vai ao encontro à comunicação e disseminação da informação através das tecnologias digitais e dos processos de catalogação. A digitalização dos acervos aliado a softwares específicos da área de Museus e Centros de Memória ou Repositórios Institucionais, permitem a preservação de acervos documentais e fotográficos. O acesso digital impacta diretamente na democracia, participação cidadã, transparência e acesso à informação na medida em que disponibiliza seus acervos. Arquivos e/ou Centros de Memória pautados em uma gestão transparente e democrática garantem a todos os cidadãos o acesso a seus mais variados tipos de acervos (Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2022). Nesse sentido, pode-se dizer que a salvaguarda e o resgate da história e da memória de um modo geral fortalecem as pesquisas e garantem o acesso ao conhecimento. Os assuntos gerais descritos, além de serem ferramentas de gestão, contribuem de forma significativa para pesquisadores que tenham interesse em abordar essa temática em suas pesquisas. Os acervos documentais e fotográficos, podem reforçar a memória política de uma dada país construindo-se ao longo do tempo uma cultura política embasada no Estado Democrático de Direito e na educação crítica e autônoma. A transparência e autenticidade das informações contidas em arquivos,

permitem o acesso livre ao conhecimento contribuindo assim para o senso crítico e o pensamento autônomo do cidadão. O combate à desinformação passa pelos arquivos no sentido de torná-los cada vez mais acessíveis, tanto em meios digitais como presenciais. Para tanto, faz-se necessário reflexões que discutam acerca da importância do tratamento da informação e ações no sentido de torná-las disponíveis a todos os cidadãos. Nesse sentido, o presente trabalho visa contribuir com as pesquisas que tenham temas correlatos à essa área do conhecimento e também com a reflexão acerca do tema proposto. Pressupõe-se que:

- **Pressuposto 1:** O mapeamento das fotografias em papel permite identificar momentos históricos e significativos da UFSCar possibilitando o resgate da memória Institucional;
- **Pressuposto 2:** A identificação das fotografias ampliam o seu acesso e coloca em destaque a Memória Política da UFSCar fortalecendo a Memória Coletiva e a Identidade Institucional;
- **Pressuposto 3:** A ausência de políticas para preservação e salvaguarda das fotografias em papel contidas nas entidades representativas da UFSCar gera lacunas documentais e históricas.

Desta forma, este trabalho justifica-se por sua contribuição na geração do conhecimento, disseminação da informação e resgate da Memória Política da UFSCar.

1.3 Estrutura do texto

A pesquisa foi desenvolvida em seções sendo que a primeira introduz o assunto, justifica e apresenta os objetivos. A segunda, terceira e quarta seções abordam o referencial teórico com temas relacionados à ciência na universidade, internacionalização da ciência e memória, fotografia, arquivos e memória política complementando-se entre si. A quinta seção trata dos procedimentos metodológicos levando em conta o tipo de pesquisa, procedimentos de coleta e análise dos dados. A sexta seção descreve a história da implantação da UFSCar desde o seu início, enquanto fazenda. A sétima, oitava, nona e décima seções fazem parte do trabalho

de campo da pesquisa que teve seu início em fevereiro de 2025. Contactou-se a servidora Vânia Helena Gonçalves, Coordenadora Geral do SINTUFSCar que de imediato disponibilizou o acervo e as dependências do SINTUFSCar para o início das pesquisas. Propiciou também o acesso à jornalista do SINTUFSCar Ana Marin que disponibilizou de início uma caixa arquivo contendo fotografias em papel fotográfico, avulsas e em álbuns, sem descrição ou prévia organização. Ainda em fevereiro de 2025 agendou-se uma visita a uma empresa em São Carlos que abriga documentos em containers na qual grande parte da documentação do SINTUFSCar encontra-se armazenada. Através de uma listagem da empresa, constatou-se a existência de mais uma caixa arquivo contendo fotos em papel fotográfico armazenada em container que foi retirada do local, levada ao SINTUFSCar e disponibilizada para consulta. Dessa forma deu-se início ao mapeamento das fotografias do SINTUFSCar que estavam relacionadas à Memória Política da UFSCar. Posteriormente, contactou-se a ADUFSCar que disponibilizou o seu material fotográfico através da funcionária Vanessa Presse. Quanto à APG houve um primeiro contato com o Coordenador Marcelo Hayashi para a disponibilização de material e o quanto ao DCE Livre, atualmente esta entidade passa por algumas questões relacionadas à gestão que impossibilitaram o mapeamento dos materiais em um primeiro momento. A décima primeira seção e a décima segunda fazem uma análise dos resultados obtidos e das considerações finais.

2 A CIÊNCIA NA UNIVERSIDADE

À partir da implantação da UFSCar na antiga Fazenda Tranchan, ainda que em meio aos embates políticos da época, pode-se dizer que a ciência ganha espaço no contexto da produção e transmissão do conhecimento científico. As Universidades como um todo são historicamente consolidadas no campo do saber através da ciência que reflete as transformações políticas, sociais e históricas dadas ao longo do tempo. Nesse contexto, autores como Thomas Kuhn (1962) trazem à tona críticas em relação à neutralidade da ciência. A publicação de sua obra “A Estrutura das Revoluções Científicas” é considerada um dos marcos iniciais das discussões referentes às questões relacionadas à ciência, tecnologia e sociedade (Rosa, 2019). Ainda nesse contexto, podemos citar Renato Dagnino que no campo das ideias traz em suas obras a discussão do papel da ciência e da tecnologia no âmbito do desenvolvimento relacionado à mudança social. À partir de suas teorias, ambos demonstram a importância da discussão do tema para o avanço do conhecimento e da ciência crítica nas universidades.

2.1 A ciência na perspectiva de Thomas Kuhn

Thomas Samuel Kuhn (1922-1996), foi um físico teórico nascido nos Estados Unidos. Dentre suas obras, destaca-se o livro “A Estrutura das Revoluções Científicas” publicado em 1962 na área de filosofia da ciência.

A grande questão de Kuhn é sobre o que causam as revoluções científicas. Nesse sentido, Thomas Kuhn aborda em relação à estrutura científica questões relacionadas aos paradigmas, à ciência normal, à anomalia, às crises e finalmente às revoluções científicas. Pensando em termos de estrutura científica, pode-se dizer que Kuhn aborda a questão de forma esquemática na qual diferencia períodos de ciência normal, crise do paradigma e a revolução científica. Kuhn percebe que a ciência tradicional na sua concepção não ajustava-se à ciência real e na forma como esta se desenvolvia ao longo do tempo. Nesse sentido, Thomas Kuhn centra sua atenção na filosofia da ciência avançando sobre o conhecimento científico e o conhecimento de um modo geral.

De acordo com Kuhn, paradigma é igual a um modelo, um exemplo, algo que é compartilhado por todos os membros de uma comunidade e, reciprocamente, uma comunidade científica é um grupo de pessoas que compartilham de um mesmo paradigma. Kuhn¹ (1997) apud Bartelmebs (2012, p.353) diz que considera “paradigmas” as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência”. Quanto à ciência normal, pode-se dizer que o que caracteriza seu período é o fato de uma comunidade trabalhar em um determinado âmbito, compartilhando certos pressupostos, geralmente tácitos, de índoles muito diversas, que os permitem fazer a ciência cotidiana.

Segundo Kuhn (2018, p.29):

A ciência normal é caracterizada por um paradigma que legitima quebra cabeças e problemas sobre os quais a comunidade trabalha. Tudo vai bem até que os métodos legitimados pelo paradigma não conseguem enfrentar o aglomerado de anomalias. Daí resultam e persistem crises até que uma nova realização direciona a pesquisa e sirva como um novo paradigma.

A ciência normal é a pesquisa firmemente baseada em uma ou mais realizações científicas passadas. Essas realizações são reconhecidas por algum tempo pela comunidade científica como aquilo que proporciona os fundamentos para sua prática.

Para Kuhn (2018, p.32):

A ciência normal não visa à novidade, mas a clarear o status quo. Ela tende a descobrir o que espera descobrir. A descoberta não surge quando algo caminha corretamente, mas quando alguma coisa se desvia, uma inovação que vai contra o que é esperado.

A pesquisa da ciência normal tem um interesse muito reduzido em produzir novidades. Os cientistas trabalham dentro de uma margem muito estreita de possibilidades de afirmar algo inteiramente novo. Na ciência normal os resultados da

¹ KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1997

pesquisa são previsíveis. A ciência normal diz respeito a períodos longos da história da ciência. São exemplos da Ciência Normal:

- O desenvolvimento da astronomia ptolomaica (geocêntrica) do século V a.c até meados do século XV (cerca de 2 mil anos);
- O desenvolvimento da física newtoniana do fim do século XVII até o começo do século XX (mais de 200 anos);
- A química daltoniana durante todo o século XIX;
- As descobertas da genética mendeliana dos princípios do século XX até a década de 1950, entre outros.

Anomalia significa algo irregular, anômalo ou anormal. Quando uma anomalia ou irregularidade surge, há um certo questionamento ou perturbação em relação à ciência normal. Nesse sentido, surgem novos pensamentos e adequações em relação às teorias científicas vigentes naquele dado momento.

Kuhn (2018, p.33) diz que:

Anomalias são contrárias às regularidades do tipo leis, e , de modo mais geral, contrárias às expectativas. [...] temos a tendência de ver o que esperamos, mesmo quando a coisa não está lá. Leva muito tempo para que uma anomalia seja vista pelo que é: algo contrário à ordem estabelecida.

Quando essas irregularidades ou anomalias persistem ao longo do tempo pode-se a partir daí gerar uma crise no paradigma vigente que pode vir a servir como um pré-requisito para que ocorra uma revolução científica. O paradigma entra em crise quando começam a se acumular um grande número de anomalias, isto é, de fatos e observações que não podem ser explicados no interior de um paradigma, a ciência entra em um período de crise.

Segundo Chibeni (2020, p.04):

Quando as anomalias se multiplicam e resistem por longos períodos aos melhores esforços dos melhores cientistas incidindo sobre áreas vitais da teoria paradigmática, considera-se a substituição do próprio paradigma.

A crise, por sua vez, possibilita o questionamento do paradigma em questão. A descoberta e a revolução (mudança de paradigma) se inicia com a consciência de uma anomalia, isto é, do reconhecimento de uma coisa ou acontecimento que violou as expectativas paradigmáticas que governam a ciência normal (elementos incompatíveis com o paradigma). De acordo com Chibeni (2020, p.04) "nessas situações de crise, membros mais ousados e criativos da comunidade científica propõem alternativas de paradigmas". Uma vez que um novo paradigma (invenção de uma nova teoria) é proposto, ocorre o que Kuhn chama de revolução.

Enquanto na ciência normal um paradigma é amplamente aceito, pode-se dizer que no período de crise, quando esse mesmo paradigma é questionado, instaura-se um novo paradigma que vem a substituir o anterior. Esse novo momento pode ser chamado de um período revolucionário na ciência no qual a pesquisa passa a desenvolver novos princípios.

Kuhn (2018, p.178) diz:

As revoluções políticas iniciam-se com um sentimento crescente, com frequência restrito a um segmento da comunidade política, de que as instituições existentes deixaram de responder adequadamente aos problemas postos.[...] De forma muito semelhante, as revoluções científicas iniciam-se com um sentimento crescente, também seguidamente restrito a uma pequena subdivisão da comunidade científica, de que o paradigma existente deixou de funcionar adequadamente na exploração de um aspecto da natureza, cuja exploração fora anteriormente dirigida pelo paradigma. Tanto no desenvolvimento político como no científico, o sentimento de funcionamento defeituoso, que pode levar à crise, é um pré-requisito para a revolução.

A revolução científica instaura uma nova teoria e uma nova prática científica que perdura não mais em séculos como anteriormente, mas em períodos mais curtos como anos ou décadas. São exemplos de revoluções científicas:

- A revolução “copernicana”: mudança do Sistema Planetário (Ptolomeu) para o heliocêntrico;
- O desenvolvimento da mecânica de Newton: mudança da física aristotélica para a física moderna;
- A revolução química: descoberta do processo de oxidação por Lavoisier (combustão ou queima);
- A concepção das teorias da relatividade por Einstein: mudança da mecânica newtoniana para a mecânica relativista.

Thomas Kuhn (2018) demonstra em seu livro “ A Estrutura das Revoluções Científicas” que a compreensão dos processos científicos vem das construções humanas , sociais e históricas. Coloca a ciência não como um acúmulo do conhecimento, mas sim como uma complexa relação entre teorias, dados e paradigmas. Contribui com suas idéias no campo da história e também no campo da filosofia da ciência proporcionando grande debate acerca do conceito de paradigmas passando pelas anomalias e crises até chegar na revolução científica. A questão central de Kuhn é sobre o que causam as revoluções científicas e o livro em questão aborda esse tema ponto a ponto através do pensamento do autor acerca da estrutura científica (paradigmas, ciência normal, anomalia, crises e revolução científica). Os conceitos apresentados por Kuhn são debatidos pela comunidade científica no campo da filosofia da ciência e contribui até os dias de hoje para a construção do conhecimento e debate acerca da ciência.

2.2 A ciência na perspectiva de Renato Dagnino: visão CTS

A Tecnologia Social, de acordo com Dagnino (2010), faz-se necessária para que haja a inclusão social. Considera-se que a tecnologia convencional utilizada até o momento, não se adequa para a inclusão social. As instituições públicas, como as Universidades, ainda não se encontram totalmente capacitadas para desenvolver uma tecnologia voltada para a inclusão social. Dagnino (2014) parte do princípio de que o ensino de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) deve moldar-se a partir de perspectivas tecnocientíficas (ciência, tecnologia, sociedade, política e economia) que estão ligadas de forma direta à sociedade. Espera-se que os estudos em CTS

estruturem-se no sentido da construção de um desenvolvimento social mais justo e inclusivo.

De acordo com Dagnino (2014, p.174):

Aprofundar a integração entre política, ciência, tecnologia e políticas públicas quanto no plano mais concreto e finalístico da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico, através das universidades e institutos de pesquisa, e alcançar seus “demandantes” e possíveis apoiadores é um dos resultados a serem alcançados no âmbito desta linha.

Espera-se que o ensino e a prática voltadas para a ciência, tecnologia e sociedade preparem os profissionais da área para atuarem de forma política e crítica em relação à visão tradicional de ciência. Para Dagnino (2014) ensinar CTS é fundamental para democratizar a ciência e a tecnologia. Nesse sentido, as Universidades enquanto instituições formadoras de conhecimento no campo CTS são responsáveis por promover a interdisciplinaridade e a extensão universitária de forma crítica.

Dagnino (2014, p.161) diz que:

Desenvolvimento social supõe criar as condições para que algumas atividades de produção de bens e serviços usualmente realizados por empresas e que, crescentemente são “transferidos” de modo precarizado para o setor informal, possam ser levadas a cabo por Empreendimentos Solidários.

A UFSCar, enquanto instituição, através do Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária (NuMi-EcoSol), vinculado diretamente à Reitoria da universidade, vai de encontro ao pensamento de Dagnino citado acima. O termo Economia Solidária surgiu em 1996 e se traduz em uma prática de produzir e consumir de uma maneira diferente, levando em conta a cooperação, ajuda e autogestão. Embasada na autogestão, solidariedade e cooperação, a economia solidária já existia antes mesmo das políticas públicas serem estabelecidas, pode-se até mesmo afirmar que estas são frutos decorrentes da economia solidária. Nesse sentido, há de se pensar na ciência e tecnologia de forma que estas estejam engajadas em ações concretas de capacitação em ciência e

tecnologia voltadas para o desenvolvimento social. Parte-se da ideia de que o profissional voltado ao campo CTS seja capaz de produzir a ciência com valores ligados à interdisciplinaridade, solidariedade, sustentabilidade e cooperação. Entretanto, ainda que as universidades estejam envolvidas com a geração do conhecimento científico crítico e tecnológico, há a necessidade de reflexão acerca da importância da preservação e resgate da memória política institucional a que se propõe o presente trabalho em prol do fortalecimento e desenvolvimento de uma universidade mais inclusiva.

3 INTERNACIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA E MEMÓRIA

O reconhecimento da memória institucional faz parte da construção do conhecimento científico e é pensada a nível internacional. Programas desenvolvidos pela UNESCO como “Memórias do Mundo” retratam a importância da ciência, da memória e dos arquivos e reconhecem internacionalmente documentos, fotografias, arquivos e bibliotecas através dos acervos considerados patrimônio da humanidade.

De acordo com Pereira Filho (2018, p.82):

Desde o início das suas atividades em 1992, o Programa aponta a preservação e o acesso aos documentos históricos como objetivos principais concomitantemente, a dimensão da sensibilização do público para a importância dos acervos documentais é também destacada, perfazendo o tripé “preservação-acesso-conscientização.

Isso demonstra que, desde o seu início, o Programa Memória do Mundo (MoW) tem como princípio fundamental, disponibilizar a história e a memória de forma a contribuir com a internacionalização da ciência, com a disseminação da informação, com a preservação e com a democratização do conhecimento. Para tanto, o MoW encontra-se localizado no Setor de Comunicação e Informação da UNESCO e trabalha em prol da colaboração internacional no sentido de facilitar parcerias entre arquivos, centros de memórias e bibliotecas.

Com o fim da II Guerra Mundial, houve a necessidade da criação de uma organização intergovernamental para se pensar em intercâmbios internacionais. Nasce então a Organização das Nações Unidas (1945) tendo como princípios a cooperação internacional. Vinculada à ONU surge a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) com princípios ligados à Educação e a Cultura. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), fundada em 1946, com sede em Paris, faz parte da Organização das Nações Unidas (ONU) e desempenha um papel fundamental na internacionalização da ciência por conta dos diversos programas e iniciativas dos quais faz parte. No Brasil, a UNESCO iniciou suas atividades formalmente em 1964 com foco no desenvolvimento humano e na educação tendo como parceira o Ministério da

Educação e Cultura (MEC). Pode-se dizer que a UNESCO através do MoW atua enquanto formadora de uma rede de conhecimento e de conscientização da preservação do patrimônio documental dentre os quais destacam-se as iniciativas que demonstram a importância da preservação da memória institucional nas universidades assim como a salvaguarda, preservação e conservação de seus acervos.

O conceito de cooperação internacional para a ciência surge por volta do final da II Guerra Mundial (1939-1945). Em 1944, na Conferência de Bretton Woods (EUA), foram definidos acordos de cooperação internacional. Tais acordos foram discutidos por diversos países, entretanto teve como liderança e protagonismo Estados Unidos, Canadá, Europa Ocidental e Austrália. Decidiu-se pelo dólar enquanto moeda forte e houve a criação do Banco Mundial estabelecendo-se regras para as relações comerciais assim como a criação do Fundo Monetário Internacional (FMI) que passou a oferecer financiamentos a países em reconstrução e em desenvolvimento fortalecendo assim economicamente e politicamente os Estados Unidos no cenário das estruturas sociais e de poder. Outras organizações, agências e programas também surgem após a segunda guerra com interesses múltiplos, tanto políticos como de assistência humanitária, educação, ciência e tecnologia, entre outros. Dentre elas destaca-se a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Segundo Elzinga (2004, p.90):

A atuação da Unesco pode ser vista, ao menos em parte, como uma janela para observar os avanços historicamente alcançados na direção da cooperação internacional no campo da ciência ou os vários obstáculos que se colocam nesse domínio. A intenção declarada da Unesco é a universalidade. No campo científico, isso se traduz pela proposição da ciência como bem público que, em princípio, deve ser acessível a todos, independentemente de raça, crença religiosa, classe ou localização geográfica. Esse é o ideal.

Entretanto, sabe-se que a igualdade estabelecida em acordos internacionais nem sempre são fáceis de serem cumpridos na sua totalidade. Os países mais desenvolvidos economicamente e detentores dos recursos materiais são determinantes nas estruturas de poder vindo a dominar o conhecimento científico e com ele um conjunto de técnicas e processos que se sobressaem em detrimento dos países em desenvolvimento.

Para Cunha-Melo (2015), com a globalização e também à partir da criação de órgãos internacionais com o objetivo de cooperação entre os países, há progressos na internacionalização da ciência no sentido de viabilizar o avanço científico e tecnológico dos países. Apesar disso, os países mais pobres possuem maior dependência dos países ricos para o desenvolvimento da ciência. Há a necessidade de convencimento em relação às agências de fomento para que as pesquisas científicas sejam desenvolvidas em seus próprios países, com planejamentos e objetivos próprios. Na conferência Mundial da Ciência, realizada pela UNESCO em 1999, foi reconhecida a necessidade urgente de “reduzir o hiato entre países desenvolvidos e aqueles em desenvolvimento, pela melhoria da sua capacidade científica e de infraestrutura” (Cunha-Melo, 2015, p.23).

A ciência, de um modo geral, vai muito além do campo meramente investigativo. Arroz e Mendonça (2016) relatam que a ciência tem sido aplicada, por ser uma linguagem comum, para o progresso da diplomacia científica com potencial solução para fortalecer e melhorar as relações entre os países. A ciência na diplomacia visa constituir uma posição para a política externa envolvendo a construção de alianças no sentido de mitigar conflitos. Ainda de acordo com Arroz e Mendonça (2016), a circulação de conhecimento por meio da internacionalização das parcerias poderá produzir resultados multiplicadores. Nesse sentido, faz-se necessário uma maior integração e incentivo em termos da internacionalização da ciência com avanços em ações que gerem oportunidades a países pobres de efetivamente elevarem seus países aos padrões científicos internacionais.

O Programa Memória do Mundo (Memory of the World-MoW) foi criado em 1992 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Ele reconhece internacionalmente documentos, fotografias, arquivos e bibliotecas que tenham acervos de valor internacional, regional e nacional como sendo patrimônio da humanidade. “O objetivo do programa é estimular a preservação e a ampla difusão desses acervos, contribuindo para despertar a consciência coletiva

para o patrimônio documental da humanidade” (Brasil, 2022, s.p.). Pode-se dizer que o MoW é um facilitador no sentido da difusão dos acervos que fazem parte do programa além de seu objetivo primordial de salvaguarda, preservação e conservação. O reconhecimento de um acervo pelo Programa Memória do Mundo enquanto patrimônio da humanidade, independente do formato, traz para si a responsabilidade da preservação e o dever de garantir o acesso a esses acervos a nível mundial. O MoW garante um selo de reconhecimento da coleção que o representa enquanto valor cultural. Entretanto, não há recursos financeiros inseridos à partir do reconhecimento de um determinado acervo, mas o capital simbólico em termos culturais que o título Memória do Mundo agrega, pode ser um facilitador na busca de parcerias e patrocínios que venham a contribuir na manutenção e difusão desses acervos e demais itens de valor mundial. Há ainda o incentivo por parte do Programa Memória do Mundo para a criação de comitês nacionais em cada país de forma estruturada para que os objetivos do programa sejam atingidos.

O Comitê Nacional do Brasil Memória do Mundo da UNESCO foi criado pelo Ministério da Cultura através da Portaria nº 259, de 2 de setembro de 2004. Foram lançados pelo Comitê alguns editais de registro de Memória do Mundo no Brasil dentre os quais destaca-se no edital de 2009 o Fundo Florestan Fernandes da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que passou a fazer parte do Programa Memória do Mundo da UNESCO. As ações do Comitê estavam voltadas para a “valoração do patrimônio documental brasileiro com vistas à sua difusão, bem como à sensibilização do poder público e de agências de fomento no sentido da implementação de políticas visando à sua preservação e acesso” (MoW, 2011, s.p.). As políticas estabelecidas pelo Comitê Nacional no Brasil relacionavam-se à ações voltadas para a proteção do patrimônio mundial e o acesso aos acervos de forma irrestrita e permanente. Tinha como objetivos principais identificar, avaliar e selecionar documentos de importância mundial, bem como, “apoiar as instituições públicas competentes na formulação de políticas nacionais para a salvaguarda do Patrimônio Documental e Bibliográfico do Brasil”. (Bustamante, 2019, p.3). Ainda, segundo Bustamante (2019) e de acordo com o Regimento Interno do Comitê Nacional do Brasil, as representações permanentes do Comitê iniciaram-se com o Arquivo Nacional, a Comissão Nacional da UNESCO/IBECC/Ministério das Relações Exteriores, o Conselho Nacional de Arquivos, a Fundação Biblioteca Nacional/MinC, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN e o Ministério da Cultura. Posteriormente, alterou-se a

composição do Comitê MoWBrasil aumentando o número de membros do Comitê para dezoito, incluindo uma representação do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

A escolha das candidaturas do MoWBrasil foram efetuadas através de editais e realizadas por membros efetivos do MoWBrasil. Nesse sentido, o Comitê Nacional do Brasil Memória do Mundo é soberano e as decisões pautadas tanto no Edital como no documento “Diretrizes da salvaguarda do patrimônio documental” efetuado pela UNESCO. Quanto aos regulamentos para a candidatura, destaca-se:

- Do objeto: documento ou conjunto documental de natureza arquivística ou bibliográfica;
- Do tema: relevância para a memória coletiva da sociedade brasileira;
- Do julgamento: a aprovação para a nomeação no registro Memória do Mundo do Brasil compete aos membros efetivos do MoWBrasil.

É emitido um certificado de registro pelo MoWBrasil aos acervos aprovados pelo programa. Certificado este, assinado pela diretoria do MoWBrasil e pelo MoW/UNESCO. A nomeação não implica em destinação de recursos financeiros, mas existe o compromisso por parte dos custodiadores pela preservação física de seu suporte, além do que, os conjuntos nominados pelo MoWBrasil não podem ser desmembrados.

As atividades do Comitê MoWBrasil encerraram-se via Decreto nº 9.759 de 11 de abril de 2019. O Decreto nº 11.371, de 1º de janeiro de 2023, revogou o Decreto nº 9.759, de 11 de abril de 2019.

3.1 O MoW no Brasil: acervos contemplados no Programa Memória do Mundo

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), foi legalmente instituída em 1968 e iniciou suas atividades letivas em 1970. Desde então foi se consolidando como uma universidade democrática e de qualidade em termos de ensino e extensão. Na década de 1990 houve na UFSCar um período de expansão da Universidade. Mais especificamente, em 1995, na gestão do Prof. Dr. Newton Lima Neto como Reitor, a Biblioteca Central da UFSCar ganha novas instalações transformando-se em Biblioteca Comunitária. Desde então, além de atender a comunidade interna da UFSCar (docentes, servidores e discentes) passa a atender a comunidade externa

(usuários da cidade de São Carlos) democratizando assim seu acervo e contribuindo com a disseminação do conhecimento e da informação. O ano de 1995 na UFSCar ficou marcado pela inauguração da Biblioteca Comunitária em termos de pioneirismo e inovação. Concomitantemente, o ano de 1995 também foi marcado politicamente no Brasil pela morte do sociólogo e Deputado Federal Constituinte Florestan Fernandes.

Florestan Fernandes (1920-1995), foi um sociólogo, antropólogo, professor, escritor e político nascido em São Paulo. Foi o fundador da sociologia crítica no Brasil marcada por questões relacionadas à desigualdade social assim como as injustiças sociais perpetuadas pelas estruturas de poder. Florestan destaca em seus trabalhos as relações de classe e gênero como elementos centrais na reprodução das desigualdades. “Uma parte importante da sociologia de Florestan Fernandes concentra-se na pesquisa e interpretação das condições e possibilidades das transformações sociais”. (Ianni, 1996, p.26). Com a morte de Florestan no mesmo ano de inauguração da Biblioteca Comunitária da UFSCar, houve negociações por parte da gestão da Universidade Federal de São Carlos juntamente com a Família de Florestan Fernandes viabilizando a compra do acervo particular do sociólogo, contendo livros, objetos e milhares de documentos que passaram a integrar a Sala de Coleções Especiais da Biblioteca Comunitária da UFSCar.

Imagem 1: Inauguração (1996) Sala Florestan Fernandes - BCo-UFSCar
Prof. Dr. Newton Lima Neto (Reitor na época) e Myriam Rodrigues Fernandes
(viúva de Florestan)



Fonte:Fundo Florestan Fernandes

Imagem 2: Biblioteca Florestan Fernandes



Fonte:Fundo Florestan Fernandes

A partir de então, além da biblioteca particular e do Mini-Museu, foi organizado pela Biblioteca Comunitária o Fundo Florestan Fernandes (FFF) composto pelo arquivo pessoal de Florestan . O Fundo foi dividido em séries: vida pessoal, vida acadêmica, vida política, produção intelectual, produção intelectual de terceiros e homenagens póstumas.

Imagem 3: Biblioteca Florestan Fernandes e Fundo Florestan Fernandes



Fonte:MoW-Arquivo Nacional

No edital de 2009 o Comitê Nacional recebeu 19 candidaturas à nomeação de acervos documentais no Registro Nacional do Brasil e foram nominados 10 deles dentre os quais destaca-se o Fundo Florestan Fernandes da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Imagem 4 – Edital MoWBrasil 2009

Programa Memória do Mundo da UNESCO - MOW
Comitê Nacional do Brasil – MOWBrasil

EDITAL MOWBRASIL 2009/01
Instrumento Público de Seleção
Nominação no Registro Memória do Mundo do Brasil de 2009
Comitê Nacional do Brasil – MOWBrasil / MINC
Rio de Janeiro – 17 de Março de 2009

O Programa Memória do Mundo reconhece e enaltece o valor de nossos acervos documentais, de natureza arquivística ou bibliográfica, de qualquer gênero ou suporte. Nesse sentido, o **COMITÊ NACIONAL DO BRASIL DO PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO DA UNESCO – MOWBrasil**, criado pela Portaria nº 259, de 2 de setembro de 2004, do Ministério da Cultura, torna público aos interessados, conforme o Regulamento do Comitê Nacional, aprovado pela Portaria do Ministério da Cultura de nº 61, de 31 de outubro de 2007, a abertura de candidaturas de acervos documentais do país à nominação no Registro Memória do Mundo do Brasil, para o ano de 2009, de acordo com as diretrizes do Programa Memória do Mundo da UNESCO - MOW e demais disposições estabelecidas no presente Edital e em seu Regulamento Anexo. As Diretrizes do Programa estão disponíveis no site web do Arquivo Nacional, em <http://www.arquivonacional.gov.br>, na seção Memória do Mundo.

As candidaturas deverão ser enviadas até o dia **30 de junho de 2009**, com a indicação de RESERVADO, para o endereço abaixo:

Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da Unesco – MOWBrasil
Candidatura à Nominação no Registro Memória do Mundo do Brasil – 2009

Arquivo Nacional

Fonte: MoW-Arquivo Nacional

Quadro 1: Quadro 1: Listagem de 2009 de nomeações de inscrição no registro nacional do Brasil aprovadas

Ano	Nominações
2009	<p>Acervo Documental da Guerra do Paraguai, do Arquivo Histórico do Exército /Diretoria do Patrimônio Cultural do Exército.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acervo Jesco Von Puttkamer, da Universidade Católica de Goiás / Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia. • Arquivo Canudos, do Museu da República / IBRAM / MinC. • Atas da Câmara Municipal da Cidade de Salvador (1625-1763), do Arquivo Histórico Municipal de Salvador / Fundação Gregório de Matos. • Fundo Florestan Fernandes, da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos. • Livros de Registro / Matrícula dos Imigrantes - Memorial do Imigrante do Estado de São Paulo. • Manuscritos Musicais de Carlos Gomes, da Fundação Biblioteca Nacional / MinC. • Marcas da Escravidão. Registro de Enterros de Escravos. Livros do Banguê, da Santa Casa de Misericórdia da Bahia. • Missão de Pesquisas Folclóricas, do Centro Cultural São Paulo / Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. • Relações de Vapores. SPMAF / SP-Santos, do Arquivo Nacional.

Fonte: Bustamante, 2019 (Adaptado pelo autor).

O Fundo Florestan Fernandes através da Biblioteca Comunitária atende a diversos pesquisadores tanto a nível nacional como internacional. São pesquisadores de diversos Estados do Brasil, bem como de diversos países desenvolvidos como França, Estados Unidos, entre outros, que avançam em seus trabalhos científicos através da consulta aos documentos do acervo do Fundo Florestan Fernandes. Nesse sentido, pode-se dizer que a contribuição da Universidade Federal de São Carlos para a internacionalização da ciência e o avanço nas pesquisas a nível global se dá por vários caminhos. Dentre eles, pode-se destacar a salvaguarda do Fundo Florestan Fernandes que se deu através de ações efetivas da gestão universitária assim como da participação da Biblioteca Comunitária em editais de Programas de cooperação como o Memória do Mundo criado pela UNESCO no sentido de dar visibilidade e estimular a preservação de um acervo arquivístico e bibliográfico brasileiro tão importante como o de Florestan Fernandes em prol da ciência e do avanço no conhecimento e da ciência a nível global.

Sabe-se da importância da memória institucional enquanto elemento base para a compreensão da história, do resgate do passado e atenção aos fatos presentes no sentido do conhecimento e planejamentos para o futuro. Para tanto, há a necessidade de se preservar institucionalmente fotos, documentos, objetos e acervos, entre outros elementos que ajudem a constituir a memória institucional. Nesse sentido, pode-se dizer que o Programa Memória do Mundo (MoW) gerou oportunidades para diversos órgãos e instituições do Brasil em termos de divulgação e da valorização documental de seus acervos. Além da visibilidade, o MoW abriu caminhos para que as agências de fomento e poder público tenham um olhar mais sensível em relação às políticas públicas de salvaguarda, preservação e conservação de documentos e acervos considerados como parte do patrimônio da humanidade. A participação da comunidade interna (docentes, servidores e discentes) das instituições públicas em Editais que propiciem o avanço do conhecimento e da ciência é fundamental para o fortalecimento e salvaguarda de seus acervos bem como para a memória, planejamento e desenvolvimento institucional.

4 FOTOGRAFIA E MEMÓRIA

As fotografias tornaram-se um meio pelo qual as pessoas passaram a conhecer o mundo e se situar neles. De acordo com Schwartz (2000), em termos de arquivos, a princípio, a fotografia era tratada como uma ferramenta de observação auxiliando na coleta de dados. Entretanto, através dela, foi possível no decorrer do tempo disseminar todos os tipos de informação em formato visual com facilidade e precisão. Nesse sentido, tornou-se um dispositivo de memória, preservação e identidade tanto individuais como coletivas. Como instrumento de identidade e levando em conta o avanço tecnológico da digitalização, a fotografia torna-se efetivamente um dispositivo de memória. Sugere-se ainda que o impacto da fotografia como meio, documento e evidência influenciou as visões dos arquivistas no sentido dos documentos enquanto arquivo. Ainda segundo Schwartz (2000), as fotografias e os arquivos são produtos de práticas sociais que por meio de medidas e ordenação dos fatos disponibilizam o conhecimento. A maneira como os arquivos avaliam, adquirem, organizam, descrevem e tornam acessíveis os registros fotográficos depende da compreensão do papel das fotografias. Exige que os arquivistas entendam como, o quê e quando as fotografias comunicam informações através do espaço e do tempo.

4.1 Acervos fotográficos digitais e em papel

Pode-se dizer que no início do século XXI a fotografia digital surge de forma mais popular e abrangente, passando a ter um rápido e expressivo aumento, ou seja, houve o “boom” da fotografia digital. A partir do surgimento das câmeras digitais, há uma revolução fotográfica, criando-se uma nova identidade e alterando o cotidiano das pessoas a partir de uma nova forma de se produzir a imagem.

Com o avanço das tecnologias, no que diz respeito às fotografias, houve a expansão do uso das imagens. Entretanto, há de se pensar que a partir de um consumo excessivo e sem critérios a fotografia pode correr o risco de tornar-se algo banal cotidianamente. Há também de se atentar para a facilidade de eliminação da fotografia digital podendo fazer com que uma imagem se perca para sempre e junto com ela a sua memória. Para que as imagens digitais sejam preservadas, há de se ter o cuidado com a guarda e equipamentos que armazenam essas fotografias.

Algumas mídias duram pouco tempo e uma vez perdida a imagem dificilmente será recuperada. Com relação à popularização e visualização das fotografias digitais, estas tornam-se cada vez mais presentes na vida cotidiana das pessoas. A fotografia e a memória estão relacionadas entre si no sentido da lembrança e credibilidade dos fatos ocorridos e registrados através da imagem. A fotografia é uma ferramenta revolucionária para a memória a partir do momento em que ela permite que se reviva no presente algo que aconteceu no passado, independente do indivíduo que está observando essa imagem. Segundo Halbwachs² (1990) apud Felizardo (2007, p.214) a memória deveria ser entendida como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, mutações e transformações constantes.

A fotografia digital não impressa, ao longo do tempo corre o risco de desaparecer e com elas as memórias que se deram a partir do registro daquelas imagens.

Bourdieu³ (1965) apud Felizardo (2007, p.213) relata que:

O álbum de família exprime a verdade da recordação social. Nada se parece menos com a busca artística do tempo perdido do que estas apresentações comentadas das fotografias de família, ritos de integração a que a família sujeita os seus novos membros. As imagens do passado dispostas em ordem cronológica, “ordem das estações” da memória social, evocam e transmitem a recordação dos acontecimentos que merecem ser conservados porque o grupo vê um fator de unificação nos monumentos da sua unidade passada ou, o que é equivalente, porque retém do seu passado as confirmações da sua unidade presente.

Nesse sentido, pode-se dizer que a fotografia e a memória relacionam-se entre si no sentido da lembrança e credibilidade. As fotografias em papel que eram anteriormente impressas e armazenadas em álbuns, caixas, gavetas, entre outros deram espaço para a imagem digital. Tanto as fotografias em papel como as digitais necessitam de uma conservação para que sejam preservadas. Para tanto

² HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.

³ BOURDIEU, Pierre. Un Art moyen: essai sur les usages sociaux de la photographie. Paris, Minuit, 1965.

há de se ter uma política de gestão dos acervos fotográficos, especialmente nas instituições onde esse material faz parte da memória Institucional. No momento em que elas se perdem juntamente com elas, a memória institucional também deixa lacunas.

4.2 Preservação e conservação de acervos: política de gestão de documentos digitais

A política de gestão e preservação de documentos digitais passa pela questão do armazenamento dos dados de modo digital com foco na transparência, gestão, acesso, segurança e preservação de documentos e informações arquivísticas. Nesse sentido, faz-se necessário nas Instituições uma política arquivística que trabalhe com as Unidades e Centros de Memória em conjunto com a esfera responsável pelas tecnologias de informação e de comunicação da Universidade. Para que haja uma transformação digital com base na salvaguarda da memória institucional de forma responsável, transparente e com credibilidade, deve-se pensar na formação de uma equipe multidisciplinar. A transformação digital requer pessoas com diversas competências em áreas como tecnologia da informação, arquivologia, ciência da Informação, história, ciências sociais, ou seja, uma equipe multidisciplinar focada no desenvolvimento e no aprendizado. Ainda em termos de política de gestão e preservação de acervos digitais, destaca-se a importância de Unidades e Centros de Memória no sentido de orientarem as ações permanentes institucionais para a implementação da salvaguarda e preservação de dados e informações digitais.

O Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), vinculado ao Arquivo Nacional, tem como base definir a política nacional de arquivos públicos e privados. Nesse sentido, destaca-se a seguir importantes resoluções que tratam das diretrizes para a preservação e manutenção de acervos digitais:

- CONARQ n° 20/2004 (inserção dos documentos digitais);
- 24/2006 (diretrizes para a transferência e recolhimento de documentos arquivísticos digitais);
- 31/2010 (recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes);
- 37/2012 (diretrizes de autenticidade de documentos digitais);
- 38/2013 (manutenção de materiais digitais, preservação);
- 39/2014/alterado para 43/2015 (implementação de repositórios arquivísticos digitais);
- 48/2021 (procedimentos técnicos no processo de digitalização);
- 50/2022 (versão 2 do e-ARQ Brasil, o modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos).⁴

De acordo com a Constituição Federal, cabem à administração pública, na forma da lei, promover a gestão da documentação governamental e tomar as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem (Constituição Federal, 1988, art. 216, § 2º). Nesse sentido, evidencia-se o dever da administração pública de promover a gestão documental com vistas a garantir o direito do cidadão ao acesso à informação. Para tanto, a preservação digital de documentos passa por questões relacionadas à estrutura organizacional, políticas de acesso e backup, monitoramento, manutenção e equipe multidisciplinar.

De acordo com a Política de Gestão de Preservação de Documentos Digitais (2022, p.71):

Os formatos definidos para a preservação devem ser atualizados pelo preservador de acordo com as inovações tecnológicas. Cabe ao preservador propor rotinas de monitoramento, visando identificar a necessidade de migração ou refrescamento para novos formatos. [...] A acessibilidade contínua é um dos principais objetivos do processo arquivístico.

Os formatos dos arquivos , assim como seus metadados, necessitam de um padrão a ser estabelecido visando a preservação e o seu acesso. “ Quanto mais

⁴ Política de Gestão de Preservação de Documentos Digitais. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo (Ver: p.26). Disponível em: www.arquivoestado.sp.gov.br

consistente forem as informações e metadados, mais precisa será a avaliação da viabilidade de preservação e mais forte será a presunção de autenticidade”. (Política de Preservação de acervos digitais, 2022, p.66).

4.3 Memória Política

O conceito de memória trabalhado por Maurice Halbwachs na sociologia, traz à tona o conceito de memória coletiva, ou seja, um tipo de memória comum de todo grupo social que mantém lembranças do seu passado coletivo. Tais lembranças, segundo Halbwachs (1968), são produzidas pelas relações sociais com os diversos meios coletivos. Nesse sentido, a memória seria uma prática social ou da coletividade e se daria por meio da interação dos indivíduos.

Em termos políticos, pode-se dizer que as memórias quando disponibilizadas em um espaço público, com foco na disseminação da informação, ganham significado e podem se transformar em um ato político. A história nos mostra que ao longo do tempo e a depender dos interesses econômicos e políticos de quem detém o poder, muitas memórias podem ser excluídas ou modificadas. As memórias oficiais, a depender de seu discurso, podem regulamentar a ação dos indivíduos com base na história que foi contada e a que foi deixada de lado para ser esquecida. Nesse sentido, a memória pode ser tida como algo frágil na medida em que os fatos narrados são modificados para a manutenção do controle de quem detém o poder político e econômico. Tendo em vista a importância da memória em uma sociedade, pode-se dizer que os espaços públicos são de grande valia pois à partir do seu acesso de forma transparente e democrática pode-se pensar nos lugares de memória como sendo um ambiente concreto e propício para o conhecimento de forma clara e objetiva.

4.4 Política, Educação, Memória e Estado Democrático de Direito no Brasil

Em 2015, foi estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)⁵ que visa até 2030, em escala mundial, implementar ações no sentido de erradicação da pobreza, consumo responsável, sustentabilidade, educação, meio ambiente, redução das desigualdades, paz, água, igualdade de gêneros, entre outros. A Constituição Federal do Brasil, de certa forma, já abordava entre outros, o item quatro que consta entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no que se refere à Educação de qualidade, desde 1988, quando foi promulgada. Conhecida como a “constituição cidadã”, ela marca o processo de redemocratização no Brasil.

A Constituição Federal do Brasil trata a Educação enquanto um direito de todos e dever do Estado. Segundo a Constituição Federal da República Federativa do Brasil (1988, s.p., Art.205):

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Com foco em uma educação crítica e autônoma, faz-se uma reflexão sobre Arquivos e Memória e nas formas entre as quais a mesma é tratada, especialmente no que diz respeito à Memória Política a partir de acervos sob o olhar fotográfico. Nesse sentido, busca-se fazer uma breve reflexão acerca da importância da preservação e salvaguarda da Memória em arquivos institucionais, mais especificamente, da Memória Política, no que diz respeito ao resgate e preservação da história e da Memória com vistas para uma educação cidadã e embasada no Estado Democrático de Direito que assegura a todos os cidadãos os direitos humanos fundamentais e a transparência das Instituições. O Estado Democrático de Direito, baseia-se nas leis, na democracia e no acesso à informação, na busca pelo desenvolvimento, fortalecimento e com foco na inclusão, igualdade, equidade,

⁵ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil (<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>).

autonomia e senso crítico. Nesse sentido pode-se dizer que a Memória Política aliada às políticas educacionais pautadas no Estado Democrático de Direito formam um cidadão autônomo, com senso crítico, político e com os olhos voltados para a sociedade. Pode-se ainda, dizer que a salvaguarda de acervos fotográficos Institucionais podem contribuir com uma educação crítica e democrática com base no Estado Democrático de Direito e com foco na formação de cidadãos autônomos e políticos.

O Estado Democrático de Direito é caracterizado por um modelo de Estado pautado na Lei e na Constituição onde todos os cidadãos e o próprio Estado devem cumprir com os deveres e as obrigações previstas em lei (Constituição Federativa do Brasil, 1988). Pauta-se ainda no respeito aos direitos humanos fundamentais, políticos, sociais, educacionais e na separação dos poderes em Executivo, Legislativo e Judiciário.

De acordo com o artigo 3º da Constituição Federal do Brasil (1988, s.p., Art. 3º):

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; II - garantir o desenvolvimento nacional; III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais, e regionais; IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Isso demonstra que, em termos constitucionais, assegura-se a garantia de direitos em um Estado democrático com a finalidade do bem estar de todos os cidadãos.

Quanto aos fundamentos principais do Estado Democrático de Direito, o artigo primeiro da Constituição Federal diz (1988, s.p., Art 1º):

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: I – a soberania; II – a cidadania; III – a dignidade da pessoa humana; IV – os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; V – o pluralismo político. Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Nesse sentido, o Estado Democrático de Direito estabelece fundamentos essenciais à democracia, previstos na Constituição, em especial no que diz respeito ao poder, que conforme citação do texto, emana do povo.

Pensando-se em termos de preservação da memória, de um modo geral, pode-se dizer que esta é de fundamental importância para o fortalecimento de um povo assim como de um País e da Educação crítica e autônoma. No que diz respeito ao Brasil, deve pautar-se de modo em que fique aliada e em consonância com a Constituição Federal do Brasil e com o Estado Democrático de Direito. Entretanto, sabe-se que a Memória de um País pode ser distorcida e com isso gerar a desinformação, mesmo em um contexto atual no qual considera-se viver em uma sociedade da informação e do conhecimento. Vê-se através das mídias sociais a propagação de informações distorcidas que ferem diretamente a Constituição do Brasil e o Estado Democrático de Direito com vistas à transparência da informação. Destaca-se portanto, a necessidade de se refletir sobre a importância da preservação da Memória, seja através de Arquivos e/ou Centros de Memória, seja através dos Canais Oficiais de Comunicação e Cultura das Instituições, com base na salvaguarda de acervos históricos, documentais e fotográficos, sejam eles digitais ou em papel. A salvaguarda desses acervos servem tanto como ferramentas para a preservação da história e da Memória como também para o fortalecimento da democracia no sentido de se “manter vivo” os fatos e feitos políticos e históricos, que podem ser resgatados em qualquer tempo e momento através de seus acervos documentais, fotográficos, iconográficos, entre outros. Estes, devem estar organizados de forma a permitir a formação de conhecimento embasado na ciência e de forma que gerações atuais e futuras tenham acesso direto às informações de cunho coletivo contribuindo para uma educação crítica e cidadã.

Para Marques, Stampa (2014, p.12):

A memória joga papel fundamental no processo de auto-reconhecimento de um povo, ao embasar o processo de construção de sua identidade.[...] A adoção de políticas de memória específicas para enfrentar o legado histórico de violações sistemáticas dos direitos humanos, como as que ocorreram entre 1964 e 1985, tem por objetivo não somente garantir a compreensão do que ocorreu, mas, também reforçar o entendimento coletivo de que são necessárias estratégias para combater, no presente, essas violações que teimam em persistir como parte da realidade social brasileira.

As Instituições através de seus arquivos e acervos em Unidades ou Centros de Memória podem fazer com que questões relacionadas à história e a memória avancem enquanto espaço de saberes e conhecimento para a sociedade. Nesse sentido, as políticas de preservação e gestão de acervos são iniciativas fundamentais para contribuir com a pesquisa , a educação cidadã e o fortalecimento do Estado Democrático de Direito com base na Constituição e no acesso à informação.

As fotografias tornaram-se ao longo do tempo uma fonte utilizada pelo pesquisador para o desenvolvimento de seus estudos. Portanto, é de extrema importância que as unidades de memória trabalhem na perspectiva de oferecer uma gestão de qualidade em termos de organização, preservação e conservação dos seus acervos fotográficos institucionais contribuindo assim com o avanço do conhecimento, da história e memória e com o fortalecimento de um Estado democrático.

5 METODOLOGIA

Segundo Taquette , (2020, p.27) “[...] para se desenvolver uma boa pesquisa, as fontes de consulta sobre o tema têm que ser acessíveis e o pesquisador deve ser capaz de escolher o método mais adequado.” Com esse propósito, o método escolhido para efetivar o presente trabalho tem sua fundamentação teórica pautada nos conceitos de Memória, Memória Política, CTS e Fotografia, Informação, Conservação e Preservação do Acervo. O recurso tecnológico utilizado está embasado no Open Alex e no VOSviewer refinando a pesquisa com operadores de busca por palavras chave (Memory Institutional and Archives) referentes ao tema desenvolvido e contidas em artigos científicos de acesso aberto. O OpenAlex “é uma base de dados bibliográfica totalmente aberta que indexa trabalhos científicos fornecendo um gráfico de conhecimento acadêmico ligando publicações, seus autores, afiliações e financiamento, com metadados enriquecidos”. (Universidade de São Paulo, 2024). O VOSviewer “é uma ferramenta gratuita para construção e visualização de redes bibliométricas.[...] Podem incluir, por exemplo, periódicos, pesquisadores ou publicações individuais”. (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, s.d.). Bases de dados como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), o Repositório Institucional da UFSCar (RI), a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Portal de Periódicos da Capes também são utilizados como recursos tecnológicos para embasar os conceitos teóricos da pesquisa. O Repositório Institucional da UFSCar “é um sistema de informação que visa armazenar, preservar, organizar e disseminar amplamente a produção intelectual dos diversos setores e segmentos da comunidade da UFSCar.”(Universidade Federal de São Carlos, s.d.). Quanto à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações pode-se dizer que a mesma “integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil.”(Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, s.d.). A Scientific Electronic Library Online é um programa de apoio à infraestrutura de comunicação de pesquisas em acesso aberto”.(SciELO, s.d.). O Portal de Periódicos da Capes “reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais de instituições de ensino e pesquisa no Brasil.”(Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, s.d.).

5.1 Tipo de Pesquisa, coleta e análise de dados

Segundo Cardano (2017, p.18), “ é difícil pensar em uma pesquisa qualitativa que não se proponha a dizer algo sobre aquele mundo submerso feito precisamente de atitudes, crenças, valores, intenções e significados colocados na ação.”

Camargo, Oliveira, Batista (2021, p.141) destacam que:

As pesquisas qualitativas defluem de investigações de uma situação problema de cunho social e histórico na coleta de dados reais e concretos não estabelecendo uma pesquisa rígida, mas aquela que constantemente agrega novos elementos problematizadores capazes de modificar interpretações iniciais.

Nesse contexto, pode-se dizer que o tipo de pesquisa optado para efetivar o presente trabalho está voltado para a pesquisa aplicada, de natureza qualitativa com característica bibliográfica, exploratória e documental que se dá por meio da coleta de dados com vistas para a identificação e o mapeamento das fotografias em papel armazenadas nas entidades representativas da UFSCar. Destaca-se ainda enquanto uma pesquisa voltada para a pesquisa-ação.

De acordo com Camargo, Oliveira, Batista (2021, p.142):

A pesquisa-ação apresenta-se como um desdobramento das pesquisas qualitativas.[...] Destaca-se a postura do pesquisador, que como ator, tem algo a “dizer” e “fazer” estabelecendo um papel ativo sobre a realidade dos fatos observados.

Tomando-se como base o conceito da pesquisa qualitativa e de seu desdobramento enquanto uma pesquisa-ação, buscou-se o contato direto com os representantes das entidades representativas da UFSCar (SINTUFSCar, ADUFSCar, APG e DCE Livre) no sentido de se ter acesso às fotografias em papel que remetesse à memória política da UFSCar e que encontravam-se armazenadas ou não nas entidades representativas da Universidade desde a sua fundação até o ano de 2025. Enquanto uma pesquisa-ação, optou-se por organizar as fotografias com base na semelhança das imagens observando-se os cartazes contidos nas imagens com

palavras de ordem dando ideia do período das manifestações e memórias políticas. Foram preenchidos em uma ficha alguns metadados básicos (assunto, data e breve descrição), utilizados em repositórios institucionais e softwares livres de museus com a finalidade de se obter um pré inventário das fotos em papel existentes com uma breve descrição.

Thiollent (2011) relata que a pesquisa-ação é uma estratégia metodológica da pesquisa social na qual há ampla interação entre o pesquisador e a situação investigada buscando-se esclarecer os problemas da situação observada. Nesse sentido e com base no autor citado, pode-se dizer que um problema constatado por meio desta pesquisa foi a inexistência de um levantamento sistematizado das fotografias em papel armazenados nas entidades representativas da UFSCar. Nesse contexto foi definido um plano de ação estabelecendo-se contato direto com as entidades representativas e o planejamento da organização e da análise das fotografias em papel. Com base ainda no conceito da pesquisa-ação, houve a atuação direta da pesquisadora deste trabalho por meio do manuseio e organização das fotografias em papel, assim como houve a observação sistemática das imagens com foco nos cartazes, palavras de ordem, períodos históricos e entidades envolvidas.

Segundo Teixeira (2003, p.197):

A análise e a interpretação são dois processos da pesquisa que estão estreitamente relacionados, o que dificulta precisar onde termina a etapa da análise e começa a da interpretação. [...] A análise evidenciará as relações existentes entre os dados obtidos e os fenômenos estudados, enquanto a interpretação é uma atividade que leva o pesquisador a dar um significado mais amplo às respostas.

Nesse sentido, pode-se dizer que a análise e interpretação dos dados coletados neste trabalho toma como base a quantidade de fotos em papel armazenadas pelas entidades representativas, o ano e a frequência em que determinadas temáticas aparecem no decorrer do tempo. Decide-se pelo desenvolvimento de quadros e gráficos contendo a quantidade de fotos por caixa encontrada em cada entidade representativa, assunto geral, data da fotografia, tipo de foto (colorida/branco e preta) e tamanho constituindo-se um pré-inventário desse acervo. A literatura acerca das Universidades Federais de Ensino Superior também

serve de apoio e embasamento histórico para reflexões e análise. Com base nos dados coletados por meio das fotografias em papel registrados nos quadros e gráficos, nota-se que a maior parte das fotografias em papel do SINTUFSCar com manifestações políticas datam da década de 1990. Nas palavras de ordem contidas nos cartazes que se pôde observar nas imagens, nota-se que esse foi um período de muitas greves e manifestações dos Técnicos Administrativos das Universidades federais de Ensino Superior (UFES) contra o governo de Fernando Henrique Cardoso no que diz respeito às terceirizações e reforma do Estado. Nesse contexto, a literatura em confluência com os quadros e gráficos por ano e temática apoiam a fundamentação, análise e interpretação desta pesquisa. Por meio da metodologia apresentada, buscou-se expor uma reflexão conceitual acerca da Memória Política da UFSCar sob o olhar fotográfico, bem como, apresentar o mapeamento do acervo fotográfico referente à Memória Política contido nas entidades representativas, SINTUFSCar, ADUFSCAR, DCE Livre e APG.

6 MEMORIAL DESCRITIVO DA FAZENDA TRANCHAN

As Instalações da UFSCar deram-se na antiga Fazenda Tranchan com início do seu período letivo em 1970. A Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico da UFSCar possui em seu acervo digital e em papel o Memorial Descritivo da Fazenda Tranchan com fotos históricas da antiga Fazenda. A localização da Fazenda Tranchan (atual UFSCar) dá-se ao Norte da cidade de São Carlos, confrontando pelo Sul com a Rodovia Washington Luiz, a Oeste, tocando em 2 pontos a Rodovia São Carlos - Ribeirão Preto, ao Norte fazendo divisa com a Fazenda Canchim pertencente a União e outros, e a Leste, confronta quase em sua totalidade com a estrada Municipal de acesso à Fazenda Canchim. Em Ofício C. C. 115/69 com data de 16 de setembro de 1969 o Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Universidade Federal de São Paulo - São Carlos, Edson Rodrigues, presta informações ao Prefeito Municipal de São Carlos acerca da Fazenda Tranchan no que diz respeito à sua topografia e valor das terras. (UFSCar-Memorial Descritivo da Fazenda Tranchan, 1969).

6.1 A Fazenda Tranchan

A Fazenda Tranchan foi avaliada na época (1969) em NCr\$ 945.644,00 (novecentos e quarenta e cinco mil seiscentos e quarenta e quatro cruzeiros novos). Os engenheiros agrônomos Paulo Von Haehling e Roberto Yank juntamente com o bacharel José Franco de Lacerda contrataram os serviços da Imobiliária São Carlos Ltda para a avaliação da Fazenda Tranchan e levantamento topográfico. A área topográfica avaliada foi estimada em 266 alqueires. (UFSCar-Memorial Descritivo da Fazenda Tranchan, 1969). Na fazenda Tranchan, além da casa sede, represa, casa dos trabalhadores e demais instalações haviam algumas áreas com agricultura conforme demonstra a imagem 5.

Imagem 5: Fazenda Tranchan



Fonte: Memorial Descritivo da Fazenda Tranchan - UMMA

Em documento da Prefeitura Municipal de São Carlos datado de 15 de maio de 1969, apresenta-se o Memorial Descritivo da Fazenda Tranchan que segue em quadro abaixo adaptado pela autora deste trabalho.

Quadro 2: Memorial Descritivo da Fazenda Tranchan

Levantamento	Descrição
Residência - Sede	1 residência com 6 quartos, 2 salas de estar, 3 banheiros, copa cozinha (área: 589,20m ²). Edícula com 2 cômodos (área: 25,00m ²).
Granjas	20 barracões distantes um do outro (área: 1.259,66m ²)
Frigorífico	1 Prédio Frigorífico com 3 compressores para refrigeração.
Barracões	2 barracões (área: 403,52m ²)
Estábulo	1 estábulo
Mangueirão	1 mangueirão para criação de porcos (área:270m ²)

Colônia	8 casas para empregados (área: 683m ²)
Depósitos	3 barracões para guarda de ferramentas (área: 225,56m ²)
Paiol	1 paiol de madeira (área:27,82m ²)
Prédio Caixa d'água	1 prédio com duas caixas d'águas com capacidade para 24.000 litros (área prédio: 122,70m ²)
Prédio	2 prédios onde funcionam a chocadeira e a criadeira (área: 146,90m ²)
Residências	3 residências (área: 261,62m ²); 02 residências (área:172m ²)
Caixa D'água	1 caixa d'água de 23.800 litros;1 de 1.000 litros; 1 de 5.000 litros; 1 de 5.200 litros;1 de 4.000 litros.
Piscina	1 piscina com capacidade de 165.000 litros e 2 vestiários.
Quadra de basquete	1 quadra (área: 384m ²)
casas e barracão	3 casas e 2 barracões (área: 182,21m ² e 122,60m ² respectivamente)
Cabine e transformador	1 cabine e 1 transformador
Cultura Permanente:	9.000 pés de café;1.000.000 de pés de eucalipto; 600 pés de laranja formados; 1.200 pés de laranja em formação.

Fonte: Memorial Descritivo da Fazenda Tranchan - UMMA-UFSCar (Quadro adaptado pelo autor).

A planta inicial da Fazenda Tranchan era dividida em glebas: “A”, “B”, “C” e “D”. A gleba “A” continha a Sede da fazenda conforme demonstrado na imagem 2 com uma área de 589,20m² de construção.

Imagem 6 - Casa da Sede - Fazenda Tranchan



Fonte: Memorial Descritivo da Fazenda Tranchan - UMMA

Na fazenda Tranchan haviam ainda as granjas, conforme imagem 3, distribuídas em 20 barracões com uma área de 1.259,66m² em plena atividade.

Imagem 7 - Granja - Fazenda Tranchan



Fonte: Memorial Descritivo da Fazenda Tranchan - UMMA

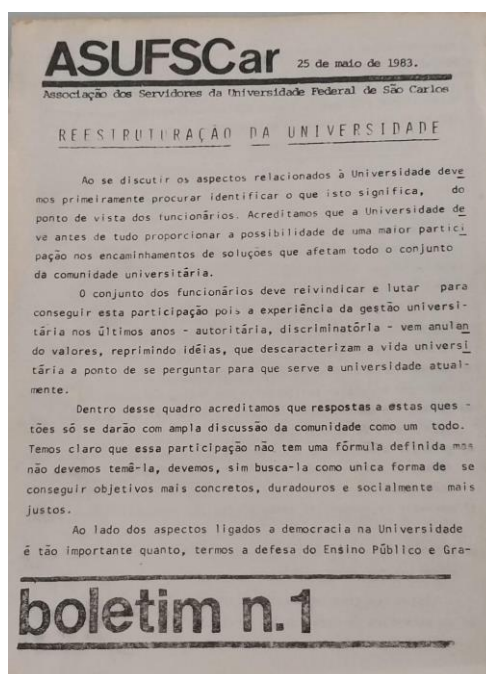
A gleba “B” era formada por pastarias. A gleba “C” era coberta com reflorestamento de Eucaliptos, pastagens, algumas instalações e a gleba “D” pastagens e reflorestamento de eucaliptos.

A desapropriação da Fazenda Tranchan assim como as discussões para a implantação da UFSCar na cidade de São Carlos foi permeada por acordos políticos com o envolvimento de deputados, prefeitos, governo Federal e empresários da cidade, o que demonstra a importância da preservação da memória política institucional para o fortalecimento de sua identidade.

7 SINDICATO DOS TRABALHADORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Na década de 1970, com o início das atividades na UFSCar, nasce a Associação dos Servidores da Universidade Federal de São Carlos (ASUFSCar) composta por servidores Técnicos Administrativos e Docentes.

Imagem 8 - Boletim n.1 da ASUFSCar (1983)



Fonte: UMMA

A ASUFSCar tinha como base representar os trabalhadores da UFSCar. Inicialmente, a Direção da Associação era indicada pela Reitoria e posteriormente passou a ser decidida através das assembleias da categoria. Em 1992 a Associação transformou-se em Sindicato denominando-se Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos da Universidade Federal de São Carlos (SINTUFSCar). O SINTUFSCar, em conjunto com a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (FASUBRA Sindical) entre as diversas funções que exercem, lutam pelos direitos dos servidores no que diz respeito à ampliação e manutenção dos direitos trabalhistas, autonomia universitária, movimentos sociais a nível nacional em prol do fortalecimento das unidades de base e da democracia (Boletim UMMA, n.8, 2024).

7.1 Identificando e mapeando o acervo fotográfico da UFSCar: SINTUFSCar - Coleta de dados

Em fevereiro de 2025 contactou-se a servidora Vânia Helena Gonçalves (Coordenadora Geral do SINTUFSCar) que prontamente disponibilizou as dependências do Sindicato para que fosse desenvolvida a parte prática do presente trabalho. De início, foi encontrado uma caixa arquivo com diversas fotos em papel fotográfico avulsas e 22 álbuns de fotografia.

Imagem 09 - Caixa Arquivo 01 - Fotos SINTUFSCar

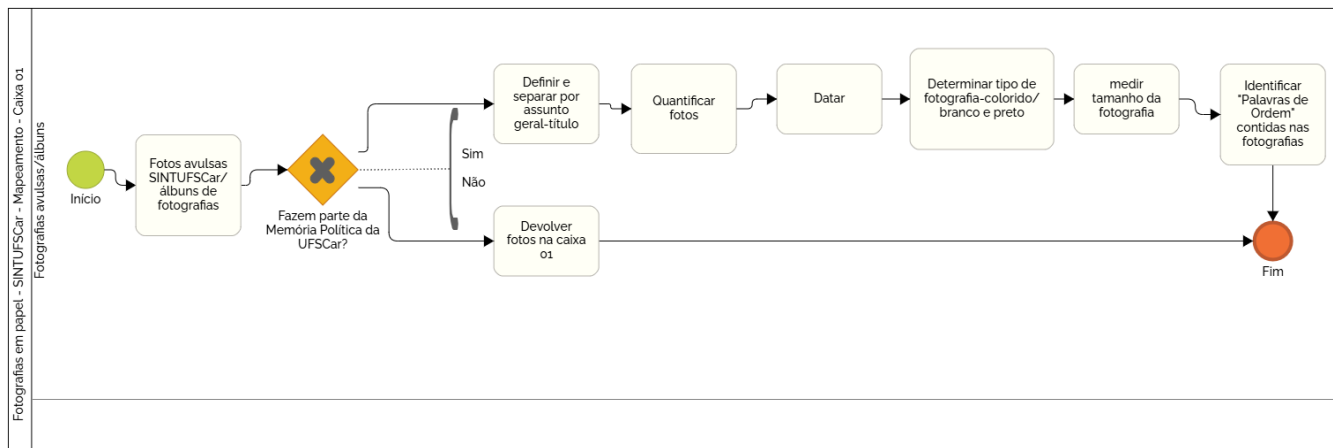


Fonte: Siomara Mello de Almeida Prado/SINTUFSCar

Em um primeiro levantamento das fotografias em papel contidas na caixa arquivo 01 nota-se que as mesmas não estavam organizadas de forma sistemática ou com algum método de ordenação mais refinado ou descrição das fotos. Tendo em vista a imagem das fotografias e o histórico enquanto servidora da UFSCar desde 1991 até os dias atuais da autora deste trabalho, optou-se por fazer uma breve descrição dos assuntos gerais contidos nos álbuns fotográficos e nas fotografias avulsas que remetem à Memória Política da UFSCar e que vão de encontro aos objetivos do presente trabalho. As fotografias diversas referentes às festas de Final de Ano do Sindicato, Bingo, jogos de futebol, entre outras e que não fazem parte da Memória Política da Universidade não foram levadas em consideração no

mapeamento e identificação das fotografias. Na imagem a seguir apresenta-se o processo inicial de mapeamento das fotografias utilizado no presente trabalho.

Imagem 10 - Processo de Mapeamento das Fotografias - SINTUFSCar - Caixa 01



Fonte: Siomara Mello de Almeida Prado/SINTUFSCar

Com base no processo de mapeamento inicial apresenta-se a seguir um quadro das fotografias avulsas contidas na caixa arquivo 01 levando em conta a quantidade de fotos, assunto geral, data, tipo de fotografia e tamanho. Esses metadados gerais foram elaborados pensando na descrição das informações contidas nas fotografias e nos dados que estão sendo armazenados. Estes dados são ferramentas essenciais para a gestão de arquivos enquanto busca e recuperação de informações sejam elas em repositórios institucionais ou softwares da área. Os assuntos gerais descritos, além de serem ferramentas de gestão, contribuem de forma significativa para pesquisadores que tenham interesse em abordar essa temática em suas pesquisas.

Quadro 3: Caixa 1 - Arquivo contendo fotos avulsas em papel fotográfico que remetem à memória política da UFSCar

Quantidade de fotos avulsas separadas por assunto	Assunto geral	Data do documento	Tipo de fotografia	Tamanho da fotografia
06 fotos	Ônibus SINTUFSCar (Sindicato dos trabalhadores Técnicos-Administrativos da Universidade Federal de São Carlos)	Década de 80/90	04 Fotografias (coloridas); 02 Fotografias (preto e branco)	8,5x12,5 cm (02 fotos coloridas); 10,0x15,0 (02 fotos coloridas); 10,0x15,0 cm (01 foto branco e preta); 10,0x11,5 cm (01 foto branco e preta)
01 foto	Assembléia dos trabalhadores Técnicos-Administrativos da UFSCar. à frente, presidindo a Assembléia: José Luís Sundermann (SINTUFSCar, na época ASUFSCar)	Década de 80/90	01 fotografia (preto e branco)	10,0x15,0 cm
16 fotos	Evento Político no Ginásio de Esportes (área Sul) da UFSCar com a presença do Ex Reitor Prof. Dr. Newton Lima e do Deputado Constituinte eleito em 1986 pelo Partido dos Trabalhadores (PT) Florestan Fernandes. Representante do SINTUFSCar: José Luís Sundermann	Década de 80/90	16 fotografias (preto e branco)	10,0x15,0 cm
04 fotos	Manifestação Política "Fora Sarney" dos servidores Técnicos Administrativos -	Década de 80	04 fotos preto e branca	10,0x15,0 cm

	SINTUFSCar/UFSCar (na época ASUFSCar) - Ginásio de Esportes - área Sul - UFSCar			
10 fotos	Servidores UFSCar reunidos no ginásio de esportes - área Sul - UFSCar	Década de 80	10 fotos preto e branca	10,0x15,0 cm
03 fotos	III Congresso Sintufscar	1999	03 fotos coloridas	12,5x17,5 cm
03 fotos	Greve UFSCar - Servidores Técnicos Administrativos - Manifestação Política	década de 90	03 fotos coloridas	10,0x15,0 cm
03 fotos	Técnicos Administrativos da UFSCar - SINTUFSCar/ reunião - participação política no anfiteatro da Reitoria da UFSCar.	Década 90/[20..]	03 fotos coloridas	10,0x15,0 cm (03 fotos)
05 fotos	Assembléia Técnicos Administrativos da UFSCar - SINTUFSCar - Ginásio de Esportes (Área Sul) da UFSCar.	Década 90/[20..]	05 fotos coloridas	10,0x15,0 cm (05 fotos)
06 fotos	Manifestação dos Técnicos Administrativos da UFSCar - SINTUFSCar. Frente da UFSCar e Rodovia Washington Luís, km 235	-	06 fotos coloridas	10,0x15,0 (06 fotos)
02 fotos	Panfletagem SINTUFSCar/Técnicos Administrativos UFSCar	-	02 fotos coloridas	10,0x 15,0
04 fotos	Prédio SINTUFSCar- Manifestação Política	Entre 1995/2003	04 fotos coloridas	10,0x15,0 (02 fotos) 12,5x17,5 (02 fotos)
04 fotos	Manifestação Política	2000	04 fotos	10,0x15,0 (04 fotos)

	para a prisão dos assassinos de José Luís e Rosa Sundermann		coloridas	
04 fotos	Manifestação Política - Técnicos Administrativos UFSCar- SINTUFSCar	-	04 fotos coloridas	10,0x15,0 (04 fotos)
20 fotos	Congresso do SINTUFSCar	-	20 fotos coloridas	12,5x17,5 (20 fotos)
05 fotos	Assembléia dos Técnicos Administrativos da UFSCar- SINTUFSCar - Prédio da Reitoria	década de 1990/[20..]	05 fotos coloridas	10,0x15,0 (05 fotos)
11 fotos	Manifestações Políticas de rua (diversas Participação técnicos Administrativos UFSCar- SINTUFSCar	década de 1990/[20..]	11 fotos coloridas	10,0x15,0 (11 fotos)

Fonte: Siomara Melo de Almeida Prado/SINTUFSCar

Com base ainda no processo de mapeamento inicial apresenta-se a seguir um quadro das fotografias dos álbuns que remetem à Memória Política da UFSCar contidas na caixa arquivo 01 levando em conta também a quantidade de fotos, assunto geral, data, tipo de fotografia e tamanho.

Quadro 4 - Caixa 1 - arquivo contendo álbuns fotos em papel fotográfico que remetem à Memória Política da UFSCar - SINTUFSCar

Quantidade de fotos por álbum	Assunto geral	Data do documento	Tipo de fotografia	Tamanho da fotografia
-------------------------------	---------------	-------------------	--------------------	-----------------------

20 fotos	Manifestações de rua/T.As. - FHC - Brasília	Década de 1990	20 fotos coloridas	10,0x15,0cm
36 fotos	Manifestações de rua/T.As - FHC - Brasília	Década de 1990	36 fotos coloridas	10,0x15,0cm
23 fotos	Manifestações de rua/T.As - FHC - Brasília	Década de 1990	23 fotos coloridas	10,0x15,0cm
10 fotos	Assembléia T.As e Prédio do SINTUFSCar	-	10 fotos coloridas	10,0x15,0cm
15 fotos	Manifestações de rua/ T.As - São Carlos	década de 1990/[200..]	15 fotos coloridas	10,0x15,0cm
38 fotos	Manifestação Brasília Fora - FHC	década de 1990	38 fotos coloridas	10,0x15,0cm
04 fotos	Manifestações de rua T.As - Pref. Municipal de Ibaté e anfiteatro da Reitoria-UFSCar	-	04 fotos coloridas	10,0x15,0cm
32 fotos	Manifestação de rua - Brasília	-	32 fotos coloridas	10,0x15,0cm
13 fotos	T.As reunidos	-	13 fotos coloridas	10,0x15,0cm
39 fotos	Manifestações de rua - T.As	década de 1990/[200..]	39 fotos coloridas	10,0x15,0cm (35 fotos); 8,5x12,5 (04 fotos)
33 fotos	Reuniões de T.As e panfletagem no portão da UFSCar	-	33 fotos coloridas	10,0x15,0cm
37 fotos	Manifestações de rua - T.As - Brasília	década de 1990	37 fotos coloridas	10,0x15,0cm
14 fotos	Panfletagem T.As São Carlos - Mercado Municipal e capoeira	década de 1990/[200..]	14 fotos coloridas	10,0x15,0cm
15 fotos	T.As reunidos no Anfiteatro Bento Prado - UFSCar	-	15 fotos coloridas	10,0x15,0cm

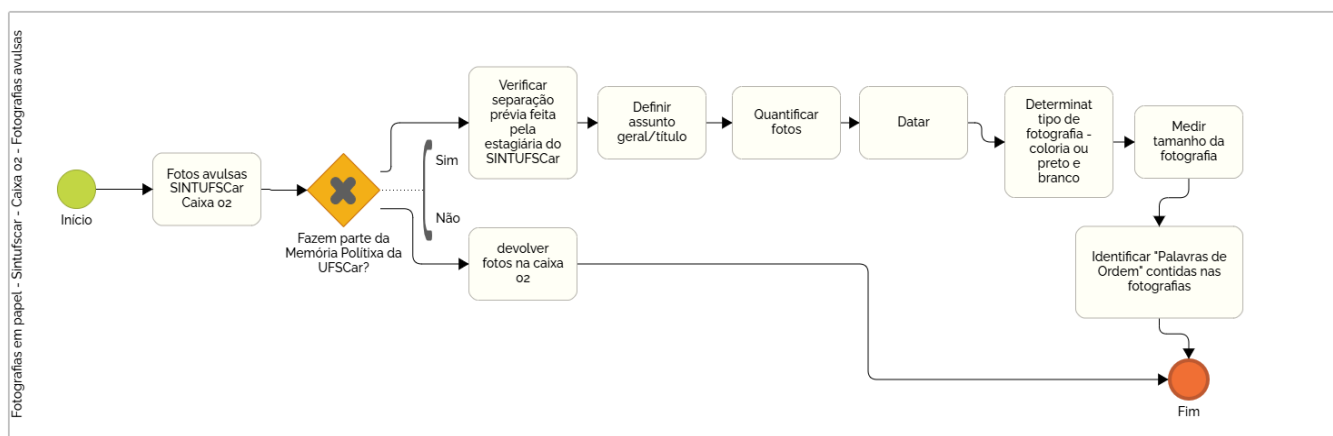
35 fotos	Manifestação de rua - T.As	-	35 fotos coloridas	10,0x15,0cm
----------	-------------------------------	---	-----------------------	-------------

Fonte: Siomara Melo de Almeida Prado/SINTUFSCar

Em 14 de fevereiro de 2025 houve uma reunião entre SINTUFSCar e UMMA com a presença de: Claudia de Moraes Barros Ramalho (Direção da UMMA), Siomara Mello de Almeida Prado (Assistente em Administração-UMMA), Kaylane Azevedo da Silva (Estagiária-UMMA), Vânia Helena Gonçalves (Coordenadora Geral - SINTUFSCar e Ana Marin (Jornalista - SINTUFSCar). Foram discutidas estratégias para a organização do acervo documental e de fotos do SINTUFSCar. A UMMA, enquanto Unidade de Memória, passou ao SINTUFSCar as orientações acerca da preservação e conservação do acervo, tabelas de temporalidade, tipos de metadados a serem utilizados, entre outros assuntos pertinentes à elaboração da organização do arquivo e do acervo de fotos do SINTUFSCar. Dado à extensão do trabalho a ser desenvolvido, o SINTUFSCar definiu como estratégia, a contratação de uma estagiária por meio período para trabalhar na organização das fotos em papel e digital do SINTUFSCar, bem como do seu arquivo documental, sob a supervisão da Jornalista Ana Marin. Para tanto, foi contratada a estagiária Kaylane Azevedo da Silva por conta de sua experiência em arquivo documental além da formação na área de biblioteconomia.

Em março de 2025, deu-se início por parte da autora deste trabalho ao processo de mapeamento das fotografias em papel contidas na caixa arquivo 02 do SINTUFSCar.

Imagem 11 - Processo de Mapeamento das Fotografias - SINTUFSCar - Caixa 002



Fonte: Siomara Mello de Almeida Prado/SINTUFSCar

As fotografias contidas na caixa 02 continham uma separação prévia por assunto efetuada pela estagiária do SINTUFSCar. Tendo em vista o objetivo deste trabalho e por se tratar de uma pesquisa-ação, foram elaboradas pela autora desta pesquisa, descrições gerais das fotografias tendo em vista a quantidade de fotos, assunto geral, data, tipo de fotografia e tamanho das fotografias descritos no quadro a seguir.

Quadro 5 - Caixa 2 - arquivo com fotos em papel fotográfico que remetem à Memória Política da UFSCar - SINTUFSCar

Quantidade de fotos por álbum	Assunto geral	Data do documento	Tipo de fotografia	Tamanho da fotografia
07 fotos	Manifestação Política - Passeata em São Paulo-T.As	1997	07 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
01 foto	Congresso da Fasubra-T.As	-	01 foto Colorida	10,0 x 15,0 cm
06 fotos	Manifestação em	Entre	06 fotos	10,0 x 15,0 cm

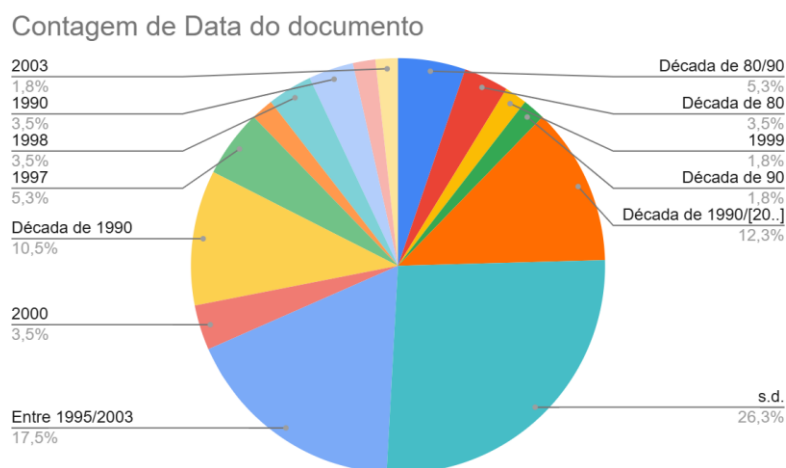
	Brasília -T.As	1995/2003	coloridas	
08 fotos	Greve em Brasília-UNB-T.As	1994	08 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
14 fotos	Manifestação Política em São Carlos - Pista Washington Luís, km 235 e fechamento portão da UFSCar	1998	14 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
60 fotos	Marcha Nacional - São Paulo - MST- Emprego/Salário/ Cidadania	1998	60 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
24 fotos	Evento político - Congresso de servidores da UFSCar	1997	24 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
23 fotos	Manifestação Política T.As em São Paulo	Entre 1995/2003	23 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
120 fotos	Congresso da Fasubra-T.As	1997	120 fotos	10,0 x 15,0 cm
07 fotos	Ato Político Zé Luis e Rosa	década de 1990	07 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
17 fotos	Manifestação Política T.As em São Carlos - passeata de greve	-	17 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
01 foto	Manifestação Política - Prefeitura de Ibaté	Entre 1995/2003	1 foto colorida	10,0 x 15,0 cm
04 fotos	Manifestação Política - T.As - São Carlos - Mercado Municipal	Entre 1995/2003	04 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
04 fotos	Manifestação Política - T.As - UFRJ - greve	-	04 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
11 fotos	Manifestação Política - T.As - UFSCar - Praça da Bandeira	-	11 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
08 fotos	Manifestação Política TAs - Julietta Lui (vereadora)	Entre 1995/2003	08 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
08 fotos	Manifestação Política	1990	08 fotos	10,0 x 15,0 cm

	T.As - Entrada da UFSCar		coloridas	
17 fotos	Manifestação Política - Entrada da UFSCar- Washington Luís, km 235	1990	17 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
08 fotos	Ato Anfiteatro da Reitoria da UFSCar- Zé Luis e Rosa - 13 anos de impunidade	2007	08 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
15 fotos	Ato Zé Luís e Rosa	2000	15 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
56 fotos	Manifestação Política - T.As - Brasília-Greve	2003	56 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
67 fotos	Manifestação Política- T.As - Brasília	Entre 1995/2003	67 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
108 fotos	Manifestação Política - T.As - Brasília	Entre 1995/2003	108 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
12 fotos	Manifestação Política - T.As - Brasília	Entre 1995/2003	12 fotos coloridas	6,5 x 15,0 cm
45 fotos	Manifestação Política - T.As - Brasília	Entre 1995/2003	45 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm

Fonte: Siomara Melo de Almeida Prado/SINTUFSCar

Com base nos quadros 03, 04 e 05 nota-se que as datas que predominam nas fotografias em papel localizadas nas Caixas 01 e 02 do SINTUFSCar datam da década de 1990 à início dos anos 2000 conforme demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 01 - Quantidade das fotografias versus ano



Fonte: Siomara Melo de Almeida Prado

Em relação aos assuntos gerais contidos nas fotografias das caixas 01 e 02 pode-se dizer que as Manifestações Políticas de rua dos Técnicos Administrativos predominam, tanto em Brasília como em São Carlos e São Paulo. O total de fotografias em papel contabilizadas nas caixas 01 e 02 do SINTUFSCar totalizaram 1.122 fotos.

No contexto do mapeamento das fotografias, observou-se através das imagens, diversas “palavras de ordem” expressas em cartazes que os Técnicos Administrativos da UFSCar carregavam nas manifestações de rua e greves na década de 1990. Tais “palavras de ordem”, visavam a mobilização, motivação, reivindicações e livre expressão das ideias do grupo. Nesse sentido, construiu-se o quadro a seguir com as principais “palavras de ordem” encontradas nas imagens que refletem o contexto político da época .

Quadro 6 - Principais “palavras de ordem” encontradas nas fotografias das caixas 01 e 02 - SINTUFSCar

Palavras de Ordem
FHC cadê o meu FGTS?
Fora FHC e FMI.

O Brasil tem jeito, FHC é o defeito.
Abaixo as privatizações.
Emprego para todos.
Todo apoio às ocupações.
Reforma agrária já.
Reajuste já.
Pelo reajuste de 48,65%.
Abaixo o pacote de reformas.
Estudantes em greve.
Fora FHC, vagabundo é você.
Negociação já.
Todo apoio à greve dos servidores.
FHC se diz contra a CPI da corrupção.
FHC sugando você até morrer.
Fora daqui FHC e FMI.
Não pagamento das dívidas interna e externa.
Rumo à greve geral, pelo socialismo.
Educação pública e gratuita é uma conquista da sociedade.
Concurso já, com contratação pelo RJU.
CPI da corrupção.
Abaixo o PDV .
UFSCar em luta, em defesa da educação pública e gratuita.
Ou a gente marcha ou a gente dança.
Servidores em luta por reposição salarial.
Contra a guerra imperialista.
7 anos sem aumento eu não aguento.
FMI, tire a mão da educação.

Chega de impunidade, Zé Luis e Rosa presentes, até o socialismo.

Em cada greve, em cada luta, na cidade ou no campo, os ideais de Zé Luís e Rosa estarão presentes.⁶

Fonte: Siomara Melo de Almeida Prado/SINTUFSCar

Imagem 12 - Prédio SINTUFSCar-Manifestação Política



Fonte: SINTUFSCar

⁶ Em 12 de junho de 1994, o presidente do SINTUFSCar, José Luis Sundermann e sua esposa Rosa Hernandez Sundermann, foram brutalmente assassinados em um crime que não foi desvendado até os dias de hoje.

Imagem 13 - Manifestação Política para a prisão dos assassinos de José Luís e Rosa Sundermann



Fonte: SINTUFSCar

7.2 - Palavras de ordem e o contexto histórico das Manifestações dos TAs na década de 1990

Com base no quadro 6 apresentado no ítem anterior, pode-se dizer que as manifestações dos Técnicos Administrativos na década de 1990 demonstram um total descontentamento com as políticas implementadas pelo governo Federal da época, em especial do governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) e as reformas do Estado implementadas nesse período. O setor público, por lidar com recursos públicos, é regulado e controlado pela sociedade por meio do estabelecimento de leis gestadas pelo legislativo. O orçamento público, portanto, está sujeito a uma série de leis no qual as receitas e as despesas devem estar previstas em um orçamento que se dá em forma de lei. No governo de Fernando Henrique Cardoso, as reformas propostas estavam voltadas para o neoliberalismo, ou seja, voltadas para o mercado. Na década de 90, mais especificamente em 1995, deu-se através do Ministério da Administração e Reforma do Estado – Mare, pelo Ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, a Reforma Gerencial do Estado. Dentre os diversos objetivos e características da reforma do Estado, buscava-se “ [...] garantir a autonomia e capacitação gerencial do administrador público e assegurar a democracia através da prestação de serviços públicos orientados para o “cidadão-cliente” e controlados pela sociedade”. (PAULA, 2005, p.130). Nesse sentido, houve por parte do governo a contenção dos gastos públicos, privatizações, reformas da previdência, reformas trabalhistas, entre outros. Nas Universidades, as reformas do Estado no governo de FHC traduziram-se na redução do número de servidores, arrocho salarial e baixo impacto do modelo gerencial (informação verbal).⁷

⁷Nota de aula - Gestão Pública, 2011.

Nesse contexto, “o aumento da militância e seu caráter aguerrido podem ser aferidos pela tendência universal de aumento das greves no setor público nos anos 80 e 90” (Cheibub, 2000, p.125).

Ainda de acordo com Cheibub, (2000, p,128):

O fato de o sindicalismo no serviço público brasileiro contemporâneo ter se constituído na confluência de conjunturas difíceis, isto é, ter surgido no contexto da transição para a democracia no país, que por sua vez ocorre em um momento de acentuada crise fiscal e financeira do Estado, sem dúvida determina um caráter mais militante a esses sindicatos. [...] É nesse contexto político e econômico que o sindicalismo do setor público brasileiro surge e se transforma, de um movimento associativo, mutualista, em movimento sindical, reivindicativo.

Nesse sentido e com base no levantamento, identificação e mapeamento das fotografias em papel encontradas no SINTUFSCar, nota-se que as imagens dispostas nas manifestações dos servidores técnicos administrativos da UFSCar demonstram total congruência entre a literatura histórica do período e a memória política da Universidade.

8 SINDICATO DOS DOCENTES EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DOS MUNICÍPIOS DE SÃO CARLOS, ARARAS, SOROCABA E BURI

A ADUFSCar foi fundada em 1978 como uma Associação de Docentes e assim permaneceu por conta da ditadura militar até 1988 quando houve através da Constituição Federal o direito à sindicalização. Com foco na democracia, a ADUFSCar teve a Professora Yedda Botelho Salles como primeira Presidenta. Esteve como Seção Sindical do ANDES Sindicato Nacional até 2006. Posteriormente, passou a funcionar como sindicato autônomo vinculado ao PROIFES, fato esse que se deu até o ano de 2023. Após discussão e aprovação em Assembléia Geral, a ADUFSCar atualmente está retomando sua relação com o ANDES para tornar-se novamente Seção Sindical (Site ADUFSCar, 2025).

De acordo com o Estatuto da ADUFSCar, o Sindicato tem como finalidade congregar a categoria profissional dos professores, representar e defender os direitos individuais e coletivos, fomentar o desenvolvimento científico e cultural, entre outros. São órgãos da ADUFSCar: Assembléia Geral, Conselho Fiscal e Diretoria (Site ADUFSCar, 2025).

8.1 Identificando e mapeando o acervo fotográfico da UFSCar: ADUFSCar - Coleta de Dados

Em meados de maio de 2025 contactou-se a Assessoria de Comunicação e Imprensa da ADUFSCar. Através de Vanessa Presse que faz parte da Equipe da ADUFSCar, foi possível obter a liberação dos materiais para a presente pesquisa. De acordo com as informações obtidas, havia uma pasta com fotografias em papel de diversos momentos da ADUFSCar sem prévia separação conforme demonstram as imagens a seguir.

Imagem 14 - Pasta 01 - Fotos ADUFSCar



Fonte: Siomara Mello de Almeida Prado/ADUFSCar

Imagem 15 - Pasta 01 - Fotos ADUFSCar



Fonte: Siomara Mello de Almeida Prado/ADUFSCar

Em um primeiro mapeamento das fotografias em papel contidas na Pasta 01 da ADUFSCar, nota-se que as mesmas não estavam organizadas de forma sistemática ou com algum método de ordenação mais refinado. Entretanto, grande parte delas estavam com algum tipo de descrição no verso da foto, algumas descrições mais simples e outras mais elaboradas, o que permitiu através da semelhança das fotos separá-las por eventos e temáticas.

Imagem 16 - Pasta 01 - Foto com descrição simples: Caravana Brasília -1991



2 - Caravana à Brasília
obstrução ao acesso às galerias
da Câmara Federal
Greve de 1991

Fonte:ADUFSCar

Imagem 17 - Pasta 01 - Foto com descrição elaborada: Mesa redonda-ADUFSCar, ASUFSCar e DCE.

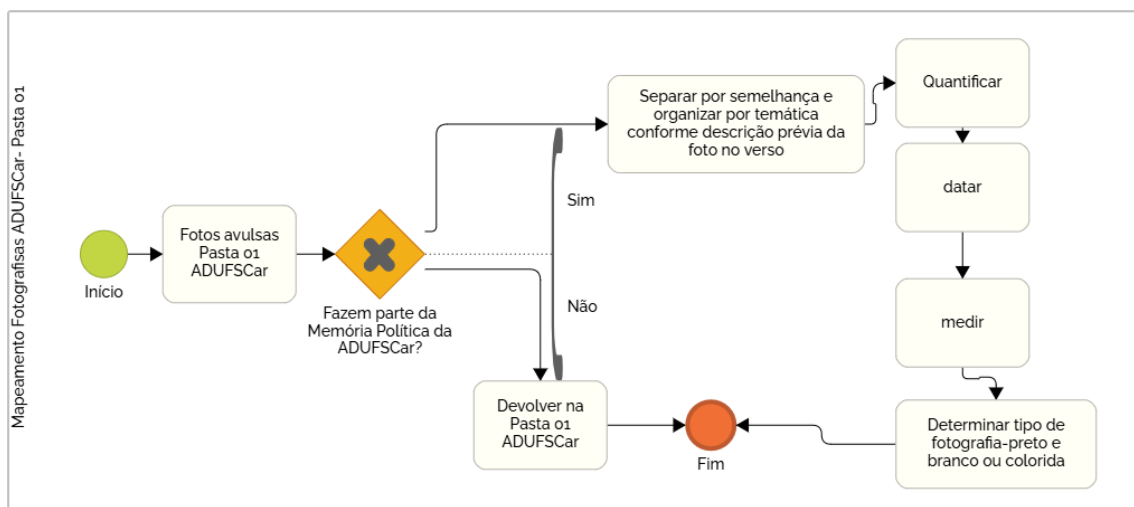


FOTO 62 - Mesa Redonda entre os candidatos à lis
no Ginário de Esportes, em 1983. Com
além dos representantes da ADUFSCar,
DCE, da esquerda para a direita, os s
didatos: Aziz Ab'Saber, Paulo Nosella
lherme Motta, Dalmo de A. Dallari, B
nier, Modesto Carvalhosa, Carlos Fr
Rachid.

Fonte:ADUFSCar

Na imagem a seguir apresenta-se o processo inicial de mapeamento das fotografias utilizado no presente trabalho relacionado à Pasta 01 da ADUFSCar.

Imagem 18 - Processo de Mapeamento das Fotografias - ADUFSCar - Pasta 001



HEFLO

Fonte: Siomara Mello de Almeida Prado/ADUFSCar

Com base no processo de mapeamento apresenta-se a seguir um quadro das fotografias avulsas que remetem à Memória Política da UFSCar - ADUFSCar contidas na Pasta 01 levando em conta a quantidade de fotos, assunto geral, data, tipo de fotografia e tamanho.

Quadro 7 - Pasta 01 - arquivo com fotos avulsas em papel fotográfico que remetem à Memória Política da UFSCar-ADUFSCar

Quantidade de fotos por álbum	Assunto geral	Data do documento	Tipo de fotografia	Tamanho da fotografia
47 fotos	Caravana para Brasília-greve	1991	47 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
18 fotos	Universidade na Praça - Praça da Igreja São Benedito - São Carlos - SP- Greve	1991	18 fotos branco e preto	12,0x18,0cm
11 fotos	2ª Caravana à Brasília -	1991	11 fotos	12,0x18,0cm

	Greve de 1991		branco e preta	
07 fotos	Universidade na Praça - Praça da Igreja São Benedito - São Carlos - SP- Greve	1991	07 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
12 fotos	Campanha em defesa do Ensino Público e Gratuito	1981/82	12 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
03 fotos	Movimento em defesa da Universidade Pública	1988/89	03 fotos coloridas	10,0 x 14,5 cm
02 fotos	Assembléia da transformação da ADUFSCar em seção sindical	1991	02 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
04 fotos	Congresso Nacional - Movimento grevista	1985	04 fotos coloridas	9,0 x 12,0 cm
01 foto	Caravana para São Paulo- Manifestação na Delegacia do MEC-SP	1991	01 foto colorida	10,0 x 15,0 cm
02 fotos	Greve	1998	02 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
12 fotos	Marcha em Brasília	2003	12 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
02 fotos	Movimento "Pula Roleta"-São Carlos - SP	1981	02 fotos branco e preta	9,5x16,5 cm 6,0 x 12,0 cm
07 fotos	Posse do Reitor eleito - UFSCar- Praça Coronel Salles - São Carlos - SP	1983	07 fotos branco e preta	9,0x 12,0 cm 12,0 x 18,0 cm
02 fotos	Posse do Reitor eleito- Praça da Bandeira - UFSCar	1983	02 fotos branco e preta	18,0 x 24,0 cm
03 fotos	Ato Público convocado pelas entidades associativas do Campus	1983	03 fotos branco e preta	18,0 x 24,0 cm
01 foto	Mesa redonda entre os candidatos à lista sextuplano ginásio de esportes da UFSCar	1983	03 fotos branco e preta	17,5 x 23,5 cm

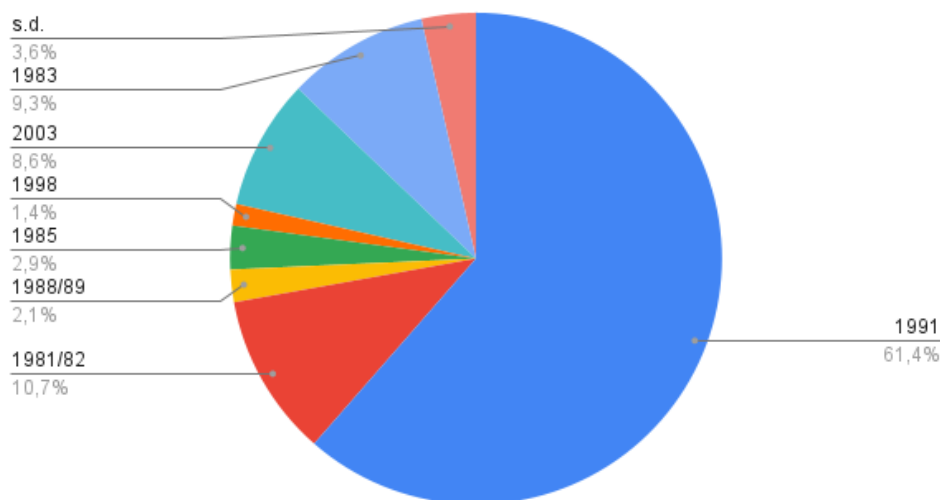
01 foto	Comissão constituída em defesa da UFSCar que sofria ameaça de intervenção	1982	01 foto branco e preta	18,0 x 24,0 cm
05 fotos	SOS Universidade Pública	s.d.	05 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm

Fonte: Siomara Melo de Almeida Prado/ADUFSCar

Com base no quadro 07 nota-se que a data que predomina nas fotografias avulsas em papel localizadas na Pasta 01 da ADUFSCar data de 1991 conforme demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 02 - Quantidade das fotografias versus ano

Quantidade de fotos versus Ano



Fonte: Siomara Melo de Almeida Prado

Com base ainda no processo de mapeamento apresenta-se a seguir um quadro das fotografias dos álbuns que remetem à Memória Política da UFSCar - ADUFSCar contidas na Pasta 01 levando em conta também a quantidade de fotos, assunto geral, data, tipo de fotografia e tamanho.

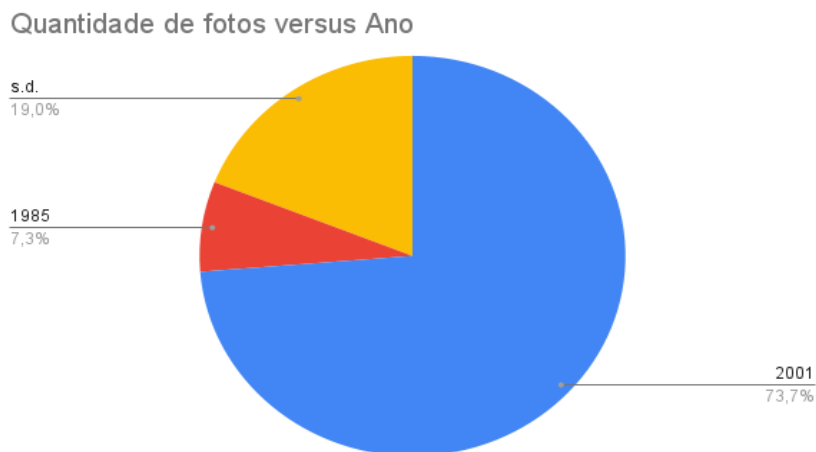
Quadro 8 - Caixa Pasta 01 - arquivo com álbuns fotos em papel fotográfico que remetem à Memória Política da UFSCar - ADUFSCar

Quantidade de fotos por álbum	Assunto geral	Data do documento	Tipo de fotografia	Tamanho da fotografia
13 fotos	Greves	1985	13 fotos coloridas	9,0 x 12,0 cm
34 fotos	Manifestações políticas diversas (docentes e servidores da UFSCar)	s.d.	34 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
28 fotos	Universidade na Praça Coronel Salles - São Carlos - SP - Greve	2001	28 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
39 fotos	Universidade na Praça Coronel Salles - São Carlos - SP - Greve	2001	39 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
38 fotos	Universidade na Praça Coronel Salles - São Carlos - SP - Greve	2001	38 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm
27 fotos	Universidade na Praça Coronel Salles - São Carlos - SP - Greve	2001	27 fotos coloridas	10,0 x 15,0 cm

Fonte: Siomara Melo de Almeida Prado/ADUFSCar

Com base no quadro 08 nota-se que a data que predomina nas fotografias dos álbuns em papel localizadas na Pasta 01 da ADUFSCar datam de 2001 conforme demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 03 - Quantidade das fotografias versus ano



Fonte: Siomara Melo de Almeida Prado

Segundo Couto (1999, p.442) o regime militar brasileiro dura 20 anos, 11 meses e 15 dias. De 31 de março de 1964 a 14 de março de 1985. Couto (1999) relata que esse período foi marcado politicamente pelo autoritarismo, repressão política, censura e limitação da liberdade. Ainda assim, o quadro 7 e 8 demonstram por meio das fotografias que a ADUFSCar participou de inúmeras manifestações políticas, marchas e greves na década de 1980 em prol da Universidade Pública. Entretanto, o período histórico em que as fotografias da memória política da ADUFSCar mais se concentram — especialmente os anos de 1991 (fotografias avulsas) e 2001 (fotografias em álbuns) — corresponde a uma fase de consolidação democrática e reorganização do movimento sindical no Brasil. A década de 1990 foi marcada por uma intensa mobilização política e institucional das entidades representativas, como a ADUFSCar. Nesse contexto, pode-se dizer o ano de 1991 reflete um momento de estruturação dos sindicatos, fortalecimento das assembleias, participação em debates nacionais sobre educação pública e articulação com as entidades das universidades. O início dos anos 2000, com destaque para 2001, evidencia por meio das fotografias uma fase de ampliação das pautas sindicais com manifestações de rua e greves em um cenário de transformações políticas fundamentais para a construção da memória política da entidade e da própria UFSCar.

9 DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES

O Diretório dos Estudantes da UFSCar teve seu início com o Diretório Universitário da Universidade Federal de São Carlos (DUUFSC) em 29 de outubro de 1970. O estatuto da época era composto pela seguinte categoria de sócios: efetivos (alunos matriculados na Universidade Federal de São Carlos), honorários (aqueles que através de serviços ou contribuições prestadas ao Diretório, se tornaram merecedores dessa honra), contribuintes (ex-alunos, professores, ex-professores e funcionários da Universidade Federal de São Carlos) e Fundadores (alunos da Universidade Federal de São Carlos do ano de 1970).

A primeira Diretoria do DUUFSC teve como Presidente, o ex Reitor da UFSCar Oswaldo Baptista Duarte Filho (Boletim UMMA, n.9, 2024).

Imagem 19 - Jornal "Pastus": Audiência com o Reitor Heitor Gurgulino



PhotoScan do Google Fotos

Fonte:UMMA/ Oswaldo Baptista Duarte Filho (da direita para a esquerda: "Barba"de costas, Guastaldi ao lado, Mara, Maria Clara, Angelo Padilha , ao lado do Reitor.

Atualmente, o Diretório dos estudantes da UFSCar é denominado DCE Livre e encampa diversas lutas, entre elas destaca-se: a defesa dos direitos dos estudantes de graduação da UFSCar, as lutas políticas, as melhorias do transporte público, a democracia, a defesa do ensino público, gratuito e de qualidade, a luta pela alimentação acessível, o passe livre estudantil e meia entrada, a luta contra a ditadura militar e participação em movimentos sociais a nível nacional.

O DCE Livre UFSCar possui um prédio que fica na parte de cima do “Palquinho” da UFSCar.

Imagem 20 - Prédio atual DCE Livre UFSCar



Fonte: Siomara Melo de Almeida Prado

Dentre as diversas salas do Prédio do DCE Livre, uma delas contém várias caixas de arquivo em papelão numeradas por ano. Em fevereiro de 2024, a UMMA esteve no local para angariar material para o seu Boletim eletrônico mensal “Lugares de Memórias da UFSCar” e constatou que em algumas caixas que foram abertas haviam várias documentações antigas do DCE no interior delas.

Imagem 21 - Sala DCE Livre UFSCar com caixas arquivo



Fonte: Siomara Melo de Almeida Prado

Entretanto, entre os anos de 2024 e 2025, houveram problemas (em fase de apuração) no prédio do DCE livre que foi arrombado.

Imagem 22 - Sala da Prédio DCE Livre- arrombada - foto de fevereiro de 2025



Fonte: Siomara Melo de Almeida Prado

Imagem 23 - Sala da Prédio DCE Livre- arrombada - foto de fevereiro de 2025



Fonte: Siomara Melo de Almeida Prado

A averiguação das caixas arquivo em papelão contidas no prédio do DCE anteriormente à invasão e arrombamento das salas não foram possíveis de serem averiguadas e mapeadas no sentido da busca por fotografias em papel a que se propõe este trabalho. Tendo em vista as atuais circunstâncias, optou-se por mapear o acervo de fotografias digitais contidos na Rede Social Facebook do DCE Livre da UFSCar com o intuito de se obter um resgate da memória política da UFSCar através da fotografia e via redes sociais dos estudantes.

O mapeamento das fotografias digitais do DCE Livre na Rede Social Facebook é descrito no quadro a seguir.

9.1 Identificando e mapeando o acervo fotográfico da UFSCar: DCE Livre

Quadro 09 - Fotografias da Rede Social Facebook que remetem à Memória Política da UFSCar - DCE Livre/UFSCar

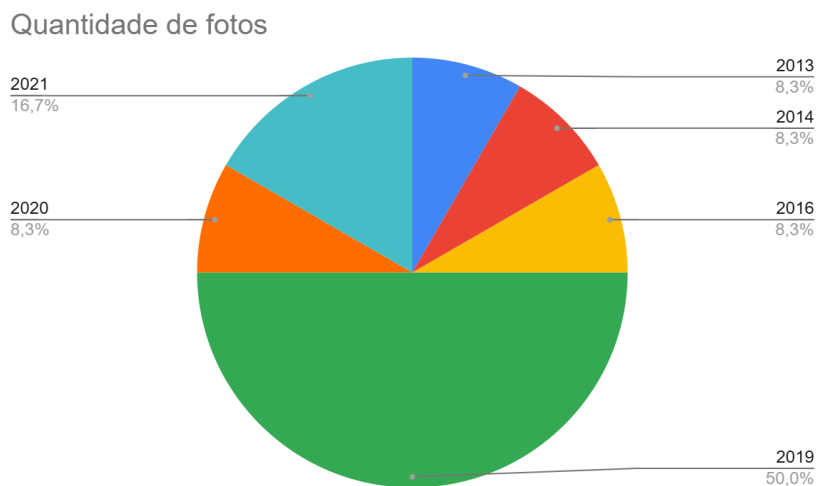
Quantidade de fotos	Assunto geral	Ano	Tipo
01	Diretório Central dos estudantes	2013	colorida
01	Estudante colando cartazes de manifestação	2014	colorida
01	Assembléia Geral dos estudantes-Greve estudantil contra o Golpe	2016	colorida

01	Manifestação de rua, estudantes em defesa da educação	2019	colorida
01	Ronaldo Mota - APEOESP- Palestra aos estudantes - Resistência - PSOL	2019	
01	Manifestação de rua contra o projeto "Future-se"	2019	colorida
02	Teatro Florestan Fernandes - contra o projeto "Future-se"	2019	colorida
01	Anfiteatro da Reitoria- estudantes e servidores T.As	2019	colorida
01	Sorocaba- "Autonomia e democracia"	2020	colorida
01	"A UFSCar é do povo"	2021	colorida
01	"Fora Bolsonaro"	2021	colorida

Fonte: Siomara Melo de Almeida Prado/APG/UFSCar

O gráfico a seguir demonstra que grande parte das fotos do DCE Livre datam de 2019, seguidas do ano de 2021.

Gráfico 04 - Quantidade das fotografias versus ano

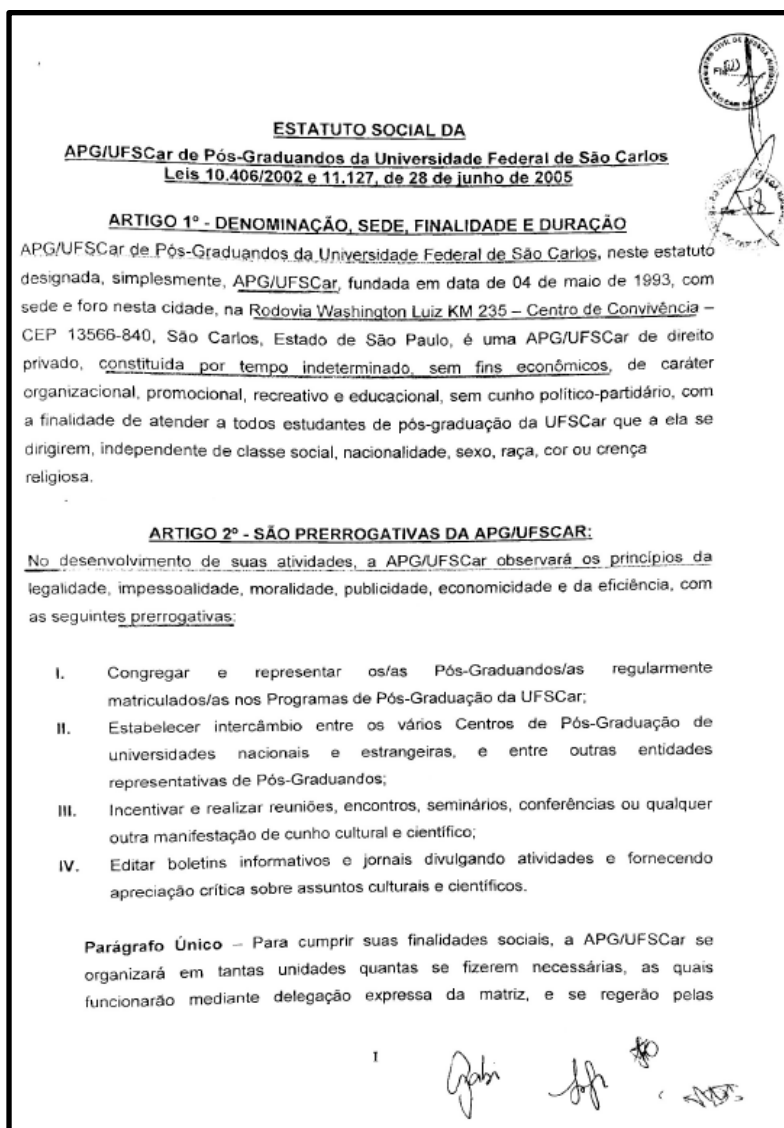


Fonte: Siomara Melo de Almeida Prado

10 ASSOCIAÇÃO DE PÓS GRADUAÇÃO

O Estatuto da APG/UFSCar data de 28 de junho de 2005 sendo que a mesma foi fundada em 04 de maio de 1993. Não tem fins econômicos e é de caráter organizacional e educacional sem cunho político partidário.

Imagem 24 - Estatuto da APG/UFSCar



Fonte: APG/UFSCar- Marcelo Hayashi

À Diretoria Executiva da APG/UFSCar compete: dirigir a APG de acordo com o Estatuto, cumprir as decisões de Assembleias, desenvolver atividades acadêmicas e culturais, elaborar orçamento e prestar contas. É composto por no mínimo 04 membros: Coordenadoria Geral, Coordenadoria Administrativa e Financeira,

Coordenadoria Política e Coordenadoria de Comunicação e Cultura. As Assembleias Gerais podem ser ordinárias ou extraordinárias e são convocadas pelo Coordenador geral ou por $\frac{1}{5}$ dos associados. São prerrogativas da APG/UFSCar: congregar e representar os Pós-graduandos, estabelecer intercâmbio entre os centros de Pós-graduação de universidades, editar boletins, incentivar e realizar reuniões.⁸

10.1 Identificando e mapeando o acervo fotográfico da UFSCar: APG

A APG/UFSCar possui uma sala no prédio do DCE livre que fica na parte de cima do “Palquinho” da UFSCar. Entretanto, entre os anos de 2024 e 2025, houveram problemas (em fase de apuração) no prédio do DCE livre e conseqüentemente na sala da APG/UFSCar que foi arrombada.

Imagem 25 - Sala da APG/UFSCar arrombada - foto de fevereiro de 2025



Fonte: Siomara Mello de Almeida Prado

⁸ Estatuto da APG/UFSCar recebido via mensagem de um dos coordenadores da APG Marcelo Hayashi.

De acordo com Marcelo Hayashi, um dos Coordenadores da APG/UFSCar, os materiais que estavam armazenados na Sala da APG foram danificados, portanto não há fotografias em papel disponíveis para identificação e mapeamento. Nesse sentido, optou-se por mapear as fotografias digitais da APG/UFSCar disponíveis na Rede Social Facebook da APG com o intuito de resgatar a memória política da UFSCar sob o olhar fotográfico via redes sociais dos pós-graduandos. Com base no processo de mapeamento apresenta-se a seguir um quadro das fotografias contidas no Facebook da APG que retratam a Memória Política da UFSCar - APG levando em conta a quantidade de fotos, assunto geral, data e tipo de fotografia.

Quadro 10 - Fotografias da Rede Social Facebook que remetem à Memória Política da UFSCar - APG/UFSCar

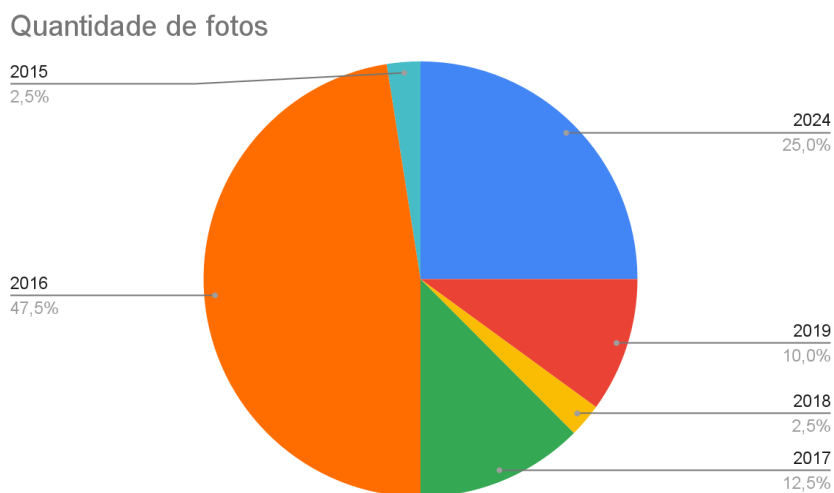
Quantidade de fotos	Assunto geral	Ano	Tipo
10	Greve (docentes, servidores T.As. , discentes graduação e Pós)	2024	colorida
01	Greve Geral da Educação - discussão do projeto Future-se	2019	colorida
01	Manifestação - concentração Rodoviária de São Carlos - SP	2019	colorida
02	manifestação Praça dos Pombos - São Carlos - SP	2019	colorida
01	Assembléia APG	2018	colorida
05	Reunião - Sala APG	2017	colorida
07	Manifestação em Brasília	2016	colorida
01	Cartazes-manifestação	2016	colorida
02	Detenção de uma servidora da UFSCar em manifestação	2016	colorida
01	Apresentação da chapa APG "União por direitos"	2016	colorida

03	Reunião Palquinho UFSCar	2016	colorida
05	Reunião estudantes na parte inferior do prédio do DCE Livre	2016	colorida
04	Ocupação reitoria	2016	colorida
01	Apoio à Chapa “Voz Ativa”	2015	colorida

Fonte: Siomara Melo de Almeida Prado/APG/UFSCar

Com base no quadro 10 nota-se que a data que predomina nas fotografias do Facebook da APG remetem às fotos dos anos de 2016 e 2024 conforme demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 05 - Quantidade das fotografias versus ano



Fonte: Siomara Melo de Almeida Prado

11 RESULTADOS E ANÁLISES

A análise e interpretação dos dados coletados neste trabalho toma como base a quantidade de fotos armazenadas pelas entidades representativas da UFSCar (SINTUFSCar, ADUFSCar, DCE Livre e APG), o ano e a frequência em que determinadas temáticas aparecem no decorrer do tempo. Optou-se pelo desenvolvimento de quadros e gráficos contendo a quantidade de fotos por caixa encontrada em cada entidade representativa, assunto geral, data da fotografia, tipo de foto (colorida/branco e preta) e tamanho constituindo-se um pré-inventário desse acervo. A literatura acerca da temática e das Universidades Federais de Ensino Superior também serviu de apoio e embasamento histórico para reflexões e análise dos dados coletados.

De acordo com o mapeamento das fotografias em papel, constata-se que o SINTUFSCar possui a maior quantidade de fotos que remete à Memória Política da UFSCar. O SINTUFSCar encontra-se em um nível avançado de organização em relação ao processo de gestão de seu acervo fotográfico contando com profissionais da área (jornalista e estagiária da Biblioteconomia), bem como, Diretoria do sindicato engajados no processo de preservação e salvaguarda da Memória Política e institucional da UFSCar. Nas caixas 1 e 2 do SINTUFSCar foram contabilizadas 1.122 fotografias em papel que remetem à Memória Política da Universidade. As datas das fotografias que predominam datam da década de 1990 e início dos anos 2000.

Quanto à ADUFSCar constata-se através do mapeamento das fotografias em papel contidas na Pasta 01 que as datas predominantes são do início da década de 1990, mais especificamente 1991 e 2001. Contabiliza-se um total de 319 fotos em papel que remetem à Memória Política Institucional sendo que grande parte delas estavam com algum tipo de descrição no verso da foto, algumas descrições mais simples e outras mais elaboradas, o que permitiu através da semelhança das fotos separá-las por eventos e temáticas. O DCE Livre e a APG apresentaram registros predominantemente digitais, mais recentes, concentrados em redes sociais, evidenciando tanto as mudanças nos suportes como também lacunas documentais importantes acerca da memória política dessas entidades sob o olhar fotográfico. Na Rede Social Facebook do DCE Livre foram contabilizadas 12 fotografias digitais que remetem à Memória Política da UFSCar com datas que predominaram nos anos de

2019, seguido de 2021. Na Rede Social Facebook da APG/UFSCar foram contabilizadas 44 fotografias que remetem à Memória Política da UFSCar com datas que predominaram nos anos de 2016, seguido de 2024. Tanto no SINTUFSCar como ADUFSCar constatou-se que as fotografias em papel datam predominantemente da década de 1990 e 2000. . Halbwachs (1968) relata que a memória é sempre socialmente construída. Nesse sentido, as fotografias da década de 1990 e 2000 que predominam no SINTUFSCar e ADUFSCar demonstram que esse foi um período de forte mobilização coletiva pós-Constituição de 1988 no qual grupos sociais estavam mais organizados. Nas Redes Sociais do Facebook do DCE e APG as datas predominaram nos anos 2016, 2019, 2021 e 2024, ou seja, são mais recentes. As fotos mais antigas, da década de 1970/80 apareceram muito pouco nas fotografias em papel.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo geral refletir de que maneira o mapeamento e a identificação das fotografias em papel, preservadas pelas entidades representativas (SINTUFSCar, ADUFSCar, APG e DCE livre) da Universidade Federal de São Carlos, contribuem para a preservação, a salvaguarda e a disseminação da Memória Política da UFSCar. Para alcançar esse objetivo, esta pesquisa teve como objetivos específicos mapear e identificar as fotografias em papel pertencentes às entidades representativas da UFSCar, assim como, apresentar a fotografia como documento e forma de representação na construção da memória institucional e política da UFSCar. Buscou-se ainda enquanto objetivo específico refletir sobre o papel das entidades representativas e da UMMA na preservação, gestão e fortalecimento da memória política da UFSCar. A partir desta pesquisa de cunho qualitativo com desdobramentos para uma pesquisa-ação, pôde-se por meio do trabalho de campo e do levantamento das fotografias organizadas em quadros e gráficos, constituir-se um pré-inventário do acervo analisado. Nesse sentido, foi possível alcançar os objetivos que orientaram esta pesquisa. O mapeamento mostrou que as fotografias constituem um importante suporte de memória, ultrapassando seu caráter meramente documental ao revelarem contextos históricos, políticos, sociais e institucionais da UFSCar ao longo do tempo. As imagens analisadas permitem identificar momentos significativos da trajetória da Universidade, especialmente relacionados às mobilizações políticas, às lutas por direitos, à organização de classes sociais e à construção da identidade institucional, confirmando o pressuposto de que a fotografia atua como instrumento fundamental na preservação da memória coletiva e institucional.

Os resultados demonstraram diferenças entre as entidades representativas no que se refere à quantidade, organização e práticas de gestão do acervo fotográfico. O SINTUFSCar destacou-se por possuir o maior volume de fotografias relacionadas à Memória Política da UFSCar, bem como por apresentar um nível mais avançado de organização e tratamento do acervo, contando com profissionais qualificados e uma diretoria engajada na preservação da memória institucional. A ADUFSCar, embora com menor volume, apresentou fotografias com descrições relevantes, o que favoreceu a contextualização dos registros e reforçou o valor informacional do acervo.

Já o DCE Livre e a APG apresentaram registros predominantemente digitais, mais recentes, concentrados em redes sociais, evidenciando mudanças nos suportes e nas formas de produção e preservação da memória ou não ao longo do tempo.

Nota-se que cada entidade trata seus acervos de uma forma particular, não há uma padronização na Universidade para a gestão de seus acervos de forma que estes possam ser preservados e acessados. Nesse sentido, a Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico em consonância com a gestão da Universidade e em parceria com diversas unidades da UFSCar, Departamentos, Docentes e entidades representativas têm se debruçado em pautas, projetos e trabalhos relacionados à criação de políticas de acervo que engloba essa necessidade da Universidade em se ter uma política formal para o tratamento de seus mais variados tipos de materiais. A predominância das fotografias datadas das décadas de 1990 e 2000, bem como a escassez de registros das décadas de 1970 e 1980 nas entidades representativas, apontam para lacunas documentais importantes, reforçando o pressuposto de que a ausência de políticas sistemáticas de preservação e salvaguarda pode comprometer a continuidade da memória histórica, política e institucional da Universidade. Tal constatação evidencia a necessidade da implementação de diretrizes institucionais que orientem o tratamento, a organização, a preservação e a digitalização desses acervos, de forma integrada. Nesse contexto, pode-se dizer que a Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico da UFSCar vem ao encontro de suprir essa necessidade de salvaguarda da memória Institucional.

Pode-se dizer que este trabalho contribui ao propor reflexões e diretrizes que dialogam diretamente com a missão da UMMA e com as ações do Grupo de Estudo e Trabalho em Fotografia, fortalecendo iniciativas voltadas à salvaguarda do patrimônio histórico e documental da UFSCar. A ampliação do acesso às fotografias, por meio de processos de catalogação e disseminação digital, mostra-se essencial para a democratização da informação, o fortalecimento da transparência institucional e o estímulo à participação cidadã, aspectos fundamentais em um Estado Democrático de Direito. Conclui-se que o mapeamento e a identificação das fotografias em papel das entidades representativas da UFSCar não apenas contribuem para a preservação da Memória Política da Instituição, mas também fortalecem a identidade institucional, subsidiam novas pesquisas e promovem uma reflexão crítica sobre ciência, tecnologia, comunicação e sociedade. Ao reconhecer a fotografia como linguagem e suporte de memória, este estudo reafirma a importância

dos arquivos e centros de memória como espaços estratégicos para o combate à desinformação, a valorização da história e a construção de uma educação crítica, autônoma e democrática. A ciência aliada aos interesses públicos traz à tona demandas sociais ligadas à educação, memória, tecnologia, entre outros. Nesse contexto, a UMMA marca um avanço institucional no sentido de estar com seus trabalhos voltados para dar acesso, preservar e salvaguardar a memória política institucional, bem como, conectar-se com as discussões atuais acerca do papel da universidade e da ciência aliada à inclusão social.

REFERÊNCIAS

ADUFSCar - **Sindicato dos docentes em instituições Federais de ensino superior dos municípios de São Carlos, Araras, Sorocaba e Buri**. Disponível em: <https://adufscar.org.br/a-adufscar/> Acesso em 27 jul.2025.

APG/UFSCAR. **Estatuto Social da APG/UFSCar de Pós-Graduandos da Universidade Federal de São Carlos**. Leis 10.406/2002 e 11.127, de 28 de junho de 2005.

ARROZ, S.;MENDONÇA, S. Diplomacia de ciência: razões, justificações e abordagens na intersecção da investigação e internacionalização. **Parcerias Estratégicas**. Distrito Federal. v.21, n.42, p.117-135, 2016.Disponível em:<https://ciencia.iscte-iul.pt/publications/diplomacia-de-ciencia-razoes-justificacoes-e-abordagens-na-interseccao-da-investigacao-e/30659> Acesso em: 15 de maio de 2024.

BARTELMÉBS, R. C. Resenhando as Estruturas das Revoluções Científicas de Thomas Kuhn. **Revista Ensaio, Belo Horizonte**, v.14, n.03, p. 351-358, set./dez. 2012.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/7yjtkd74BffSn5fjkj84JYt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 maio 2024.

BOLETIM DA UMMA: **Lugares de memórias da UFSCar**. São Carlos, n. 01 jun. 2023. 08 p. Disponível em: www.umma.ufscar.br/boletins. Acesso em: 29 jun.2025.

BOLETIM DA UMMA: **Lugares de memórias da UFSCar**. São Carlos, n. 8, jan. 2024. 13 p. Disponível em: www.umma.ufscar.br/boletins. Acesso em: 29 jun.2025.

BOLETIM DA UMMA: **Lugares de memórias da UFSCar**. São Carlos, n. 9, fev.. 2024. 21 p. Disponível em: www.umma.ufscar.br/boletins. Acesso em: 29 jun.2025.

BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em serviços Públicos. **Arquivo Nacional. Programa Memória do Mundo da UNESCO – MoW**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/acesso-a-informacao/acordos/acoes-internacionais-2/programa-memoria-do-mundo> Acesso em:17 junho 2024.

BUSTAMANTE, M.E.C. Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO. **Relatório de Atividades 2007-2019**. 2019, 30p.Disponível em: <https://mow.arquivonacional.gov.br/index.php/mow-brasil/historia.html> Acesso em: 15 maio 2024.

CARDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação**. Tradução de Elisabete da Rosa Conill . Petropolis, RJ: Vozes, 2017.

CAMARGO, A. M. A.; GOULART, S. **Centros de memória: uma proposta de definição**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015. 112p.

CAMARGO, C.O. OLIVEIRA, G.S. de; BATISTA, H.F.F. Breves considerações teóricas sobre a pesquisa-ação. **Revista Prisma**. v.2, n.1, p.140-153, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/48> Acesso em 05 jan. 2026.

CHIBENI, S. S. **Síntese de A Estrutura das Revoluções Científicas**, de Thomas Kuhn. Campinas: UNICAMP, 2020. Disponível em: <https://www.unicamp.br/%7Echibeni/textosdidaticos/structure-sintese.htm> . Acesso em 01 maio 2024.

Constituição Federativa do Brasil de 1988 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: dezembro de 2024.

COUTO, R. C. **História indiscreta da ditadura e da abertura**: Brasil:1964-1985. 3ª ed. Rio de Janeiro: record,1999.

CUNHA-MELO, J.R. Indicadores efetivos da internacionalização da ciência. **Rev. Col. Bras. Cir.** , Belo Horizonte, n.42 (Suplemento 1), p.20-25, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/YDD9WHn5NbDdZXVVQwYd5rp/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 28 de maio de 2024.

DAGNINO, Renato. Para que ensinar CTS? **G&DR** • v. 10, n. 3 (número especial), p. 156-183, setembro de 2014, Taubaté, SP. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/1476> Acesso em: 21 de maio de 2025.

DAGNINO, Renato. **Tecnologia social**: ferramenta para construir outra sociedade. 2ª ed., Campinas: Komedi, 2010.

ELZINGA, A. A UNESCO e a política de cooperação internacional no campo da ciência. **Ciência, Política e relações internacionais**: ensaios sobre Paulo Carneiro. Rio de Janeiro: UNESCO, Ed. Fiocruz, p. 89-143, 2004.

FELIZARDO, A. SAMAIN, E. A fotografia como objeto e recurso de memória. **Discursos Fotográficos**. Londrina. v.3, n.3, p.205-220, Disponível em: [2007.https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1500](https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1500) Acesso em 26 de julho de 2025.

FILIPPI, P.; LIMA,S.F. ; CARVALHO, V.C. Como tratar coleções de fotografia. **Projeto como fazer**. v.4, 2002. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado.

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Portal de Periódicos da CAPES**. Brasília, DF: CAPES, [s.d.]. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 01 fev. 2026.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. Paris, França, 1968 , 133p. (Tradução Laurent Leon Shaffter) Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7590378/mod_resource/content/1/Halbwachs%201990.pdf Acesso em: novembro 2024.

IANNI, O. A sociologia de Florestan Fernandes. **Estudos avançados**. São Paulo. V.10, n.26, p. 25-33, abril 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/tWXJzCGy9pK7wWBsbvVFT7Q/> Acesso em: 02 junho 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD**. Brasília, DF: IBICT, [s.d.]. Disponível em: <https://btdt.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 01 fev. 2026.

KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1997.

KUHN, T. S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 13 ed. São Paulo: Perspectiva, 2018.

LANA, R.C. **UFSCar: Estado, Reforma e Autonomia Universitária (1988-2002)**. Tese (Doutorado em História), Universidade de São Paulo-FFLCH, São Paulo, 2015, 338p. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-17032016-130248/pt-br.php> Acesso em: 27 de julho de 2025.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora Unicamp, 1990, 476p. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4594598/mod_resource/content/1/LE_GOFF_HistoriaEMemoria.pdf Acesso em: novembro 2024.

MARQUES, A.J.; STAMPA, I. **Trabalhadores, arquivos e direito à memória e à verdade** In: Direito à memória e à verdade/organizadores Marco Aurélio Santana e Vicente A.C. Rodrigues. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional; São Paulo: Central Única dos trabalhadores, 2015, 102p. Disponível em: <https://cedoc.cut.org.br/cedoc/livros-e-folhetos/4809> Acesso: dezembro de 2024.

MOW. Arquivo Nacional. **Memória do Mundo Brasil Ilustrado**, 2009. Disponível em: https://mow.arquivonacional.gov.br/images/pdf/MoWBrasil_pwp_2009.pdf Acesso em 15 maio 2024.

MOW. **Programa Memória do Mundo da UNESCO** - Comitê Nacional do Brasil – MOWBrasil – EDITAL 2011 Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/19_1%20Lan%C3%A7ado%20%20Edital%20MOWBrasil%202011%20-%20do%20Programa%20Mem%C3%B3ria%20do%20Mundo%20da%20UNESCO.pdf Acesso em 17 junho 2024.

Nações Unidas Brasil. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: novembro 2024.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto história, São Paulo, n.10, dez.1993. (Tradução Yara Aun Khoury). Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4359786/mod_resource/content/1/Entre%20a%20memo%CC%81ria%20e%20a%20%20histo%CC%81ria%20-%20Pierre%20Nora.pdf. Acesso em : novembro 2024.

PAULA, A.P.P. **Por uma nova Gestão Pública**: limites e potencialidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 204p.

PEREIRA FILHO, H.F. **Memórias em Disputa**: a UNESCO e os processos de patrimonialização de acervos documentais. 2018. Tese (Doutorado em história) – Universidade federal do estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018, 303p. Disponível em: <https://www.unirio.br/cch/escoladehistoria/Tese-Hilario.Pereira-Versao.Final.pdf> Acesso em 03 junho 2024.

Política de Gestão de Preservação de Documentos Digitais. São Paulo: **Arquivo Público do Estado de São Paulo**, 2022. 129p. Disponível em: www.arquivoestado.sp.gov.br Acesso em : abril 2025.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central Irmão José Otão – **VOSviewer – Redes bibliométricas**. Porto Alegre: PUCRS, [s.d.]. Disponível em: <https://biblioteca.pucrs.br/apoio-a-pesquisa/apoio-a-pesquisa-e-publicacao/bibliometria/vosviewer-redes-bibliometricas/>. Acesso em: 1 fev. 2026.

ROSA, S.E. DA; STRIEDES, R.B. Não neutralidade da ciência. Tecnologia: verbalizações necessárias para potencializar a constituição de uma cultura de participação. **Revista Linhas Críticas**. v.25, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/19701> Acesso em 13 jan. 2026.

SCHWARTZ, Joan M. Records of Simple Truth and Precision: Photography, Archives, and the Illusion of Control. **Archivaria**, Association of Canadian Archivists, v. 50, p. 1- 40, 2000. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12763> Acesso em: 23 de maio de 2025.

SciELO - **Scientific Electronic Library Online**. São Paulo, SP: SciELO, [s.d.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 01 fev. 2026.

SILVA, A.S. et al. Identificação e inserção de tipos de documentos fotográficos na elaboração de instrumentos de gestão de documentos: estudo sobre a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Rio Claro (SP). **Páginas a&b**. s.3, n.14, p. 91-111, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag14a7> Acesso em: setembro 2023.

TAQUETTE, S. R.;BORGES, L. **Pesquisa qualitativa para todos**. Petropolis, RJ: Vozes, 2020.

TEIXEIRA, E.M. A análise de dados na pesquisa científica. **Desenvolvimento em questão**, v.1, n.2, p. 177-201, jul-dez, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84>. Acesso em 08 jan.2026.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação** . 198 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UFSCar. **Memorial Descritivo da Fazenda Tranchan**, abril de 1969.

UFSCar. **Portaria nº 6299** de 02 de junho de 2023. Dispõe sobre o Grupo de Estudo e Trabalho – GET para desenvolver estudos, processos e procedimentos relativos à coleções fotográficas da UFSCar, junto à Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico – UMMA.

UNIDADE MULTIDISCIPLINAR DE MEMÓRIA E ARQUIVO HISTÓRICO. **História da UMMA**. Disponível em: <https://www.umma.ufscar.br/historia-da-umma> Acesso em: setembro 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) – **Repositório Institucional da UFSCar**. São Carlos, SP: UFSCar, [s.d.]. Disponível em: <https://www.sibi.ufscar.br/repositorio>. Acesso em: 01 fev. 2026.

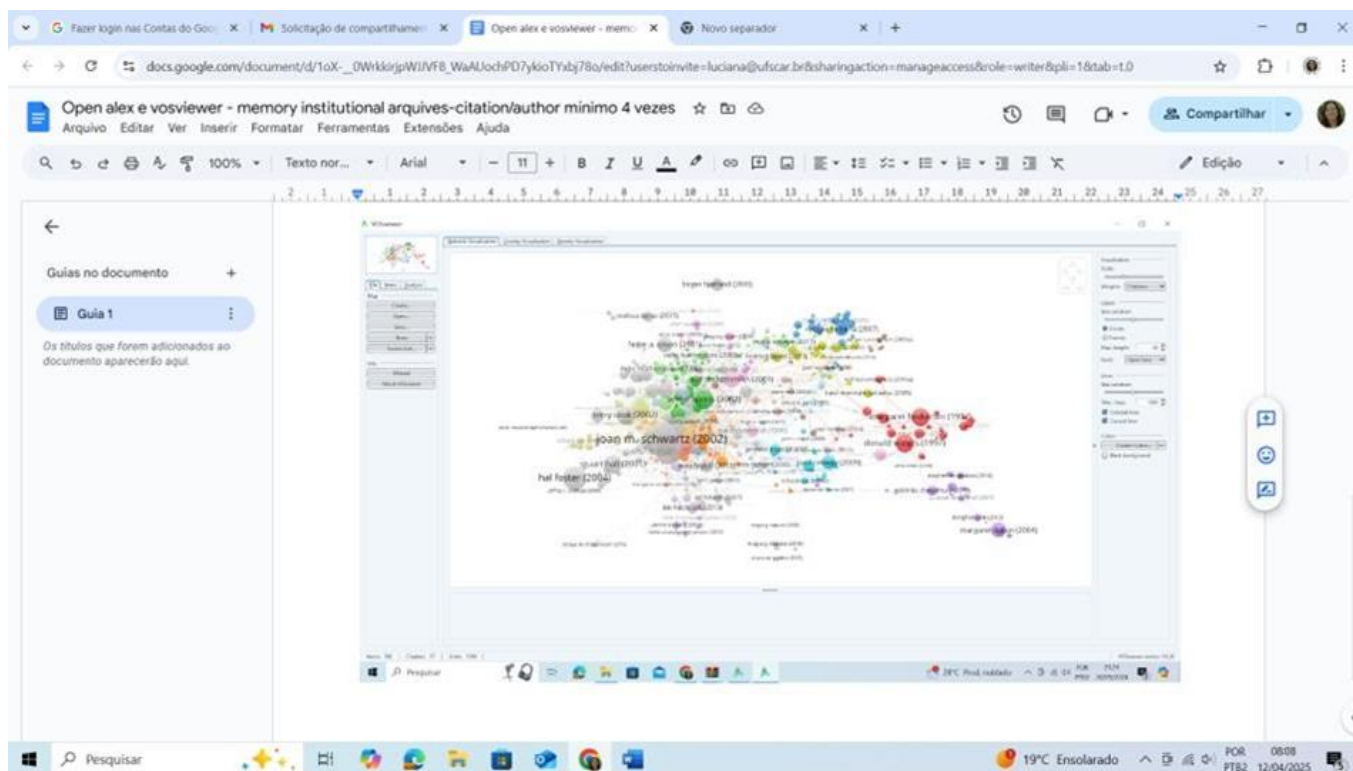
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **OpenAlex: base bibliográfica analítica e aberta**. São Paulo: Acesso Aberto – USP, 2024. Disponível em: <https://www.acessoaberto.usp.br/openalex-catalogo-e-analise-bibliometrica/> Acesso em: 1 fev. 2026.

APÊNDICE A - OpenAlex e Vosviewer: memory Institutional and Archives

The screenshot displays a Google Docs document titled "Open alex e vosviewer - memory institucional arquivos-citation/author minimo 4 vezes". The document content is a screenshot of the OpenAlex website. The website shows a search for "memory institutional archives" with 1968 results and a 46.4% open access rate. The interface includes a search bar, a list of works, and a bar chart showing the distribution of results by year. The works listed include "Remembering things differently: museums, libraries and archives as memory institutions and the implications for convergence" and "Archives and the Quest for Institutional Memory: College and University Slogs as Part of the Campus Memory".

Fonte: Siomara Mello de Almeida Prado

APÊNDICE B - OpenAlex e Vosviewer: memory Institutional and Archives-citation/author



Fonte: Siomara Mello de Almeida Prado